

# NO QUINTO DIA A GREVE DOS ÔNIBUS EM S. PAULO

## APELO DO MOVIMENTO DA PAZ A TODO O POVO BRASILEIRO

### CONTRA A RATIFICAÇÃO DO ACORDO DE GUERRA

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de lançar um apelo a todo o povo para que lute contra o acordo militar que se encontra em discussão na Câmara dos Deputados. A nota, cuja íntegra vai publicada na segunda página, mostra a significação desse instrumento de guerra que os Estados Unidos pretendem impor ao nosso país sob a capa de "assistência militar". A nota do Movimento Brasileiro convida todos os patriotas a demonstrarem, agora mais que nunca, sua imensa vontade de paz, lutando por todos os meios pela sua rejeição no Parlamento.

Diretor: **PLAÍO MOTA LIMA**  
**IMPRENSA POPULAR**  
ANO IV — Rio, Domingo, 20 de Julho de 1952 — N. 1110

## LIBERTADO ANDRÉ STIL

Nova vitória das forças da paz e da democracia na França

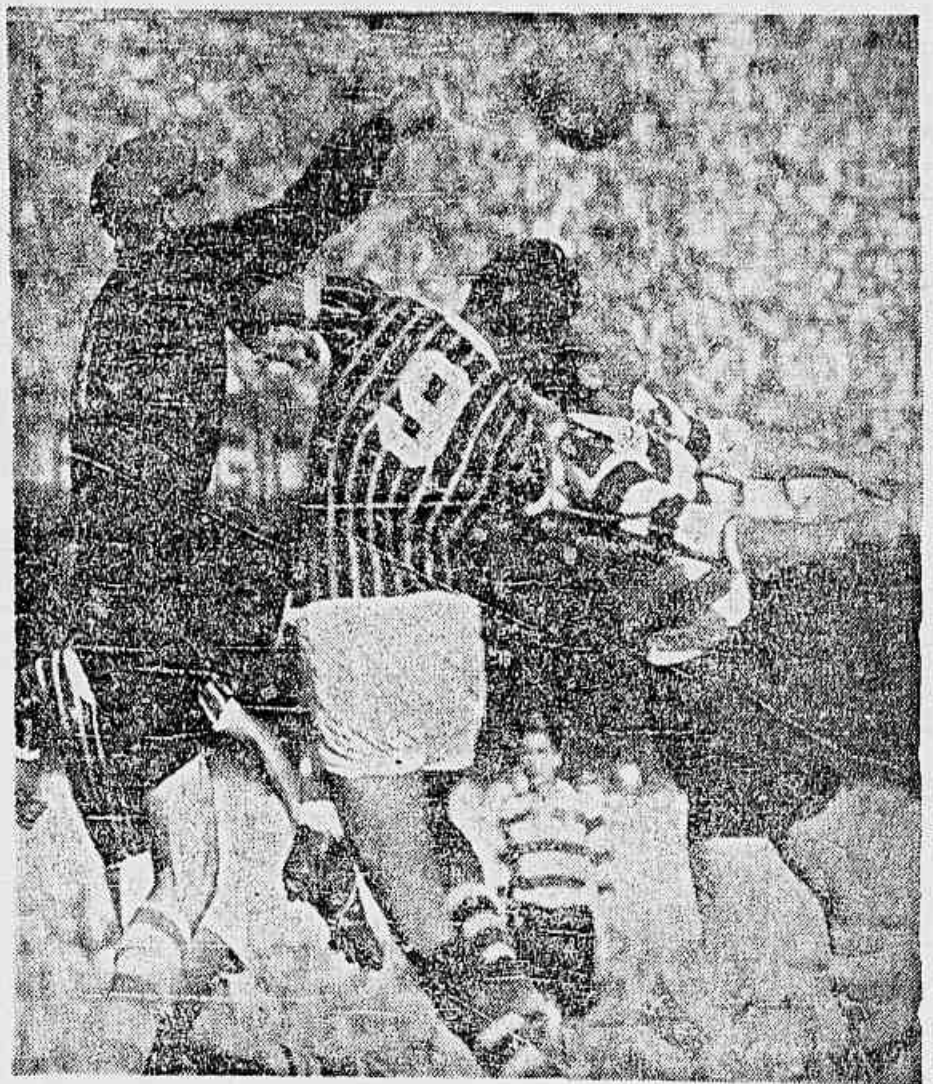
PARIS, 19 (IP) — Os tribunais de Paris concederam liberdade provisória a André Stil, redator-chefe de «L'Humanité» e escritor de renome, autor do romance «Le Premier Choc», que alcançou o prêmio internacional Stalin. A liberdade de Stil, que conta 30 anos de idade, vinha sendo reclamada por um grande movimento de opinião não apenas na França como também no exterior.



ANDRÉ STIL  
São dos tribunais de Paris como nova vitória das forças da

paz e da democracia, de que Stil, membro do Comitê Central do PCF, é um dos grandes paladinos.

O redator-chefe de «L'Humanité» foi detido a 25 de maio, em seu domicílio, violando assim flagrantemente a polícia franco-americana de Pinay. O crime de que Stil é acusado reside em uma série de artigos patrióticos que publicou em seu jornal contra a dominação da França pelos norte-americanos.



O FLUMINENSE CUMPRIRÁ DIFÍCIL COMPROMISSO na tarde de hoje, no Maracanã, quando dará combate ao campeão uruguaio, o Penarol. O flagrante nos mostra o comandante Carlyle, em plena atividade, contra a defesa do Sporting. De sua atuação, logo mais, a tarde, muito espera a torcida tricolor, para a obtenção de um triunfo memorável.

# VIOLÊNCIA E INJUSTIÇA A PRISÃO DOS OFICIAIS



Afirma o general Edgard Buxbaum á IMPRENSA POPULAR que a decisão do Superior Tribunal Militar sobre os maiores Julio Sergio de Oliveira e Leandro Figueiredo Jr. é um abuso de autoridade e um desrespeito á Justiça e ás tradições democráticas de nosso Exército

Segundo estou informado pelos jornais, esses jovens oficiais de nosso Exército omitem o processo sem sequer uma acusação. Como, portanto, manifestar a defesa? Por outro lado, o próprio ministro relator do processo, além de não ter agido com imparcialidade, agrediu os responsáveis da magistratura militar já se pronunciaram, demonstrando que não há, contra os referidos maiores, acusação de qualquer crime capaz de justificar uma prisão preventiva. Sabe-se, além disso, que nem a hipótese de fuga dos maiores Sérgio e Leandro, em caso de resposta, pode ser cabível de vez que a fuga representaria desonra, coisa que o passado das suas oficiais evidência ser impossível. De tudo isso se pode concluir que é a violência, o abuso da autoridade, o desrespeito á própria justiça e ás tradições democráticas do nosso Exército podem inspirar a ordem de manutenção da prisão preventiva contra esses oficiais.

## Firmes os Jornalistas no Combate às Leis de Segurança e de Imprensa

Manifestam-se os profissionais de Pernambuco pela anulação da sentença contra Pedro Motta Lima, e os de São Paulo pela libertação de Elias Chaves Neto — Importante reunião, ontem, da Comissão Permanente do IV Congresso dos Jornalistas

Reuniu-se ontem em Niterói, sob a presidência do jornalista Freitas Nobre, a Comissão Permanente do IV Congresso Nacional de Jornalistas, integrada de representantes de São Paulo, Estado do Rio, Minas, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, além da ABI, Federação Nacional de Jornalistas e do Sindicato de Jornalistas do Distrito Federal.

Por indicação do jornalista Clevis Melo, de Pernambuco, a Comissão Permanente pronunciou-se unanimemente contra a aprovação da Lei de Segurança e, ainda, pela rejeição dos dispositivos discriminatórios do Projeto de Lei de Imprensa, em discussão no Senado, e pela aprovação do projeto Breno da Silveira que elimina o atestado de ideologia.

O representante paulista fez entrega à presidência da Comissão de um memorial firmado por 200 profissionais da imprensa bandeirante em favor do jornalista Elias Chaves Neto, preso há 197 dias por ordem das autoridades militares, sem qualquer fundamento legal. Quarta-feira próxima o Supremo Tribunal Federal julgará o habeas-corpus requerido para libertação do bravo jornalista popular. Nessa ocasião foi dado conhecimento ao apelo dos jornalistas pernambucanos pela anulação da sentença tal qual que condenou o jornalista Pedro Motta Lima, diretor deste jornal, por delito de opinião.

A Comissão Permanente examinou a campanha de sa-

botagem ao projeto de aumento de salários, dirigida pelo patronato, e decidiu que através de manifesto por todos os jornalistas brasileiros ao corrente da conspiração aberta contra os seus direitos.

Na capital fluminense os membros da Comissão Permanente foram homenageados com um banquete em leal no qual falaram o jornalista Raimundo Monteiro e o representante do governador Amaral Peixoto, recebendo os visitantes. Como parte do programa foi inaugurada a Delegacia do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, nesta cidade, e lançada a pedra fundamental da futura sede da Associação Fluminense de Imprensa.

**Para a Ambulância da Solidariedade**

De um leitor, residente na Tijuca, recebemos a importância de Cr\$ 80,00, contribuição arrecadada entre diversos amigos seus, para a compra da ambulância destinada aos combatentes coreanos e voluntários chineses. Essa importância será encaminhada à C.T.B., a quem cabe a iniciativa da campanha de solidariedade.

Está causando um real sentimento de indignação na opinião pública brasileira a onda da perseguição movida contra a oficialidade democrática de nosso Exército. Sobre o caso específico dos maiores Júlio Sérgio Machado de Oliveira e Leandro José de Figueiredo Junior, cuja prisão preventiva foi decretada pela própria Procuradoria Geral e

mantida, contra todos os preceitos legais, pelo Superior Tribunal Militar, cujos membros o general Edgard Buxbaum, que assim se expressou:

— Sou, por princípio, contra todas as perseguições. Momentaneamente perseguições por delito de pensamento. E, ainda com mais propriedade, quando esse pensamento, que se taxa de delituoso,



OS GREVISTAS FALANDO A REPORTAGEM

## Fracassou o Golpe dos Tubarões Contra a Greve dos Motoristas

Queriam que os trabalhadores de São Paulo voltassem ao trabalho com a promessa de um aumento em 45 dias, se subissem também as passagens de ônibus — Absurda e desonesta, grevistas, reunidos na sede do Sindicato

SAO PAULO, 19 (IP) — Prosseguiu-se a greve dos motoristas e cobradores de ônibus desta capital.

Ontem à noite, representantes dos grevistas estiveram reunidos. A Procuradoria Regional do Trabalho propôs um acordo na base de 50%, a título de adeno, pelo prazo de 45 dias, até que a CGAP dos seus pronunciamentos. Entretanto, logo de início tal proposta foi rejeitada pelos patrões, que disseram não conceder esse abono, alegando a situação financeira deficitária das empresas, o que é desmentido pelos fatos.

Os patrões, que na realidade afluíram grandes lucros, tentaram o golpe de induzir os trabalhadores a por fim à greve, com a promessa de que seus vencimentos seriam mais tarde equiparados aos dos empregados da C.M.T.C. Sem nenhuma garantia para os trabalhadores, os patrões disseram que pagariam e referido aumento daqui a 45 dias, se nesse prazo viesse a ser concedido o aumento dos

preços das passagens. Era uma forma de torpedear a greve.

Os grevistas, reunidos na sede do Sindicato, recusaram terminantemente a oferta dos patrões, considerando-a absurda e desonesta. Decidiram

que, em hipótese alguma, voltarão ao trabalho, enquanto não conquistarem o aumento.

O Delegado Regional do Trabalho, Elno Lepage, proibiu arbitrariamente que se realizasse um baile organizado pelos motoristas e cobradores, e marcando para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos

houve arbitrariamente que se realizasse um baile organizado pelos motoristas e cobradores, e marcando para hoje, na sede do Sindicato dos Condutores de Veículos

## Mais 800 Milhões de Consumidores



A Conferência Econômica Internacional de Moscou abriu para o Ocidente, inclusive para o Brasil, um imenso mercado de 800 milhões de consumidores, constituído pelos povos da URSS, da China Popular e dos países da nova democracia. Sobre o assunto é a importante entrevista que publicamos na quarta página concedida à revista «FUNDAMENTOS» pelo jornalista e vereador Rubens do Amaral. No clichê, membros da delegação brasileira ao importante conclave quando em visita ao Kremlin. Da esquerda para a direita: José Álvaro Cecilio, industrial; a intérprete soviética; dr. Edgard Toledo, jornalista; Francisco Martins, vereador Rubens do Amaral; industrial Cícilo Krebe, fazendeiro Alberto Queiroz do Amaral, sr. e sr. Max Rechulski, co-industrialista Américo Barbosa de Oliveira, jornalista soviético Jorge Kalugina, vereador José Guimarães e desembargador José Campos.

«A luta pela paz nos Estados Unidos está arguindo organizações diversas, entre as quais associações religiosas, sindicatos de trabalhadores e outras entidades». — Declara à reportagem do «HOJE», de São Paulo, o rabino Abraham Bick, ex-paço do Exército Norte-Americano, em entrevista que transcrevemos na terceira página.

## Pela Paz O Povo Americano

«A luta pela paz nos Estados Unidos está arguindo organizações diversas, entre as quais associações religiosas, sindicatos de trabalhadores e outras entidades». — Declara à reportagem do «HOJE», de São Paulo, o rabino Abraham Bick, ex-paço do Exército Norte-Americano, em entrevista que transcrevemos na terceira página.

## “Perigosa ameaça às fontes De criação artística”

O deputado Victor Graeff, presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, condena a ameaça de processo que pesa sobre o escritor Jorge Amado

PORTO ALEGRE, 16 (I.P.) — Entrevistado pela «A Tribuna» a propósito do processo que a polícia tenta mover contra o escritor Jorge Amado, em virtude da publicação do livro «O Mundo da Paz», assim se pronunciou o deputado Victor Graeff, presidente da Assembléia Legislativa e até há pouco governador interino do Estado:

— Altera-se a essência da

democracia, ferindo-se o livre exercício de direitos constitucionais, minime assegurados. Quando esse direito é de opinião e está cercado a um escritor, o arbitrio se reveste de um duplo objetivo, pois passa a constituir perigosa ameaça às fontes de criação artística de uma Pátria, que assim resultará mutilada em seu patrimônio de cultura nacional.



Qual sua opinião sobre a compra de uma ambulância para os combatentes coreanos e voluntários chineses?

PEDRO SIMÕES DE AGUIAR (Médico de automóvel) — Acho injusta uma campanha nesse sentido, por dois motivos: 1º — porque o povo coreano tem lutado com bravura contra os invasores de sua pátria e 2º — porque os seus agressores têm utilizado os métodos mais bárbaros de devastação contra as populações civis.

LUIZ C. DE ARAUJO (comerciante) — Condeno sob todos os pontos de vista a intervenção de países estrangeiros em assuntos internos de outro país. E o caso da Coreia. Por isso, do meu entender, todos os patriotas devem dar sua contribuição para que o povo coreano se liberte da intervenção estrangeira.

ALFRED M. DE SOUSA (condutor de táxi) — Os Estados Unidos cantam com material bélico de toda espécie para abastecer o povo coreano na guerra da conquista continental pela grande vitória. Por essa razão lancaram essa campanha pela aquisição de uma ambulância para aquele povo deve ser apoiada por todos nós. É um dever de solidariedade que não pode ser esquecido por nós.



# Apelo ao Povo Brasileiro Para a Rejeição do Acôrdo Militar

## TEMOS DE DIZER A VARGAS: BASTA!

RUBENS SANTOS DE OLIVEIRA (aeroviário)

Por aprovação pelo Parlamento e sancionada pelo Presidente da República um projeto que autoriza a filiação das entidades sindicais brasileiras à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres.

Isso quer dizer, em outras palavras, que nós, trabalhadores, vamos ter o «direito» de nos filiar, por intermédio dos nossos sindicatos, não apenas à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres — em amplas e democráticas assembleias — melhor conhecida nos nossos interesses, como trabalhadores e patriotas, mas também à única e única tal Confederação.

Por que a essa Confederação? Porque é a única que não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Por que é ela não «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

Não deve ser por isso que ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores? Porque ela não é «diversa» dos sindicatos e dos trabalhadores.

## A opinião pública deve influir sobre o debate na Câmara Federal em torno do pacto de guerra — Comunicado do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

A diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz vem de lançar o seguinte apelo ao povo brasileiro: «O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz vem de dirigir-se à Câmara dos Deputados, apelando para que aquela casa do Parlamento REJEITE a ratificação do Acôrdo de Assistência Militar entre o Brasil e os Estados Unidos, que será discutido, em breve, pelos representantes do povo.

É preciso que o povo, de sua terra, que tantas vezes demonstrou sua vontade de paz, votando em massa pela interdição das armas americanas e assinando conscientemente por um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes Potências, venha agora secundar o apelo dirigido ao Parlamento, pedindo também que esse Acôrdo Militar não seja aprovado. É necessário que todos saiam que esse Acôrdo Militar impõe compromissos ao Brasil, compromissos que são visíveis, a

guerra. Por força desse Pacto estaremos implicitamente obrigados ao envio de nossos soldados, de nossa juventude, a qualquer parte onde forem os meros julgados necessários pelo comando militar norte-americano. A Coréia, a Índia, a China ou a Alemanha.

Por esse Acôrdo ficará o nosso comércio internacional praticamente subordinado às consciências norte-americanas.

A militarização intensiva da subordinação crescente das nossas forças armadas e mesmo de nossa economia às exigências da atual política externa norte-americana, não serve à causa da paz, ao contrário, é um incentivo à preparação de uma nova guerra, colocando o nosso país nesse caminho que o nosso povo repete.

Somos uma nação pacífica e não saímos da base — a Constituição da República — para a nossa participação em guerras que não dizem respeito à defesa da integridade do território nacional e à defesa da obrigatoriedade do recurso à arbitragem para a solução de nossos conflitos no exterior.

Essa tradição pacifista, que nos vem dos tempos do Império e elevou alto na vigência da República os nomes de Rui Barbosa, Lúcio Martins, Joaquim Nabuco, Lúcio Martins e outros, não deve ser apaziguada pela pressão de uma guerra que se quer desarmar, contra qual se levantam a vontade manifesta do povo e os supremos interesses de nossa pátria.

É preciso que se saiba que o Pacto de Assistência Militar coincide com os propósitos da Nova Lei do Serviço Militar sancionada pelo Presidente da República, o que facilita a mobilização para os fins militares do exército de todos os brasileiros de 16 a 45 anos. Esse Acôrdo impõe a cada cidadão a obrigação de servir a maior parte de seus recursos para fins militares, deixando de dar solução, urgentemente reclamada, a problemas econômicos que nos afligem.

Esse Acôrdo afastará o nosso país das soluções pacíficas dos conflitos internacionais, da cooperação e controle.

Essa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

do território nacional e à defesa da obrigatoriedade do recurso à arbitragem para a solução de nossos conflitos no exterior.

Essa tradição pacifista, que nos vem dos tempos do Império e elevou alto na vigência da República os nomes de Rui Barbosa, Lúcio Martins, Joaquim Nabuco, Lúcio Martins e outros, não deve ser apaziguada pela pressão de uma guerra que se quer desarmar, contra qual se levantam a vontade manifesta do povo e os supremos interesses de nossa pátria.

É preciso que se saiba que o Pacto de Assistência Militar coincide com os propósitos da Nova Lei do Serviço Militar sancionada pelo Presidente da República, o que facilita a mobilização para os fins militares do exército de todos os brasileiros de 16 a 45 anos. Esse Acôrdo impõe a cada cidadão a obrigação de servir a maior parte de seus recursos para fins militares, deixando de dar solução, urgentemente reclamada, a problemas econômicos que nos afligem.

Esse Acôrdo afastará o nosso país das soluções pacíficas dos conflitos internacionais, da cooperação e controle.

Essa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

Para essas reuniões, às sextas-feiras, às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., estão convidados todos os interessados, artistas, técnicos, jornalistas, etc., para que dêem sua adesão a esses dois grandes objetivos de extraordinário alcance para o Cinema Brasileiro.

Nessa reunião, a que estiveram presentes representantes do Sindicato dos Produtores e da Associação dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica, foi eleita a primeira comissão de trabalho, que tem como presidente o produtor e diretor Moacir Fenech, e como secretário o cronista e cineasta João de Deus, também, que haverá reuniões preparatórias para o Congresso, todas as sextas-feiras às 18 horas, no 7.º andar da A. B. I., discutindo-se conjuntamente

os planos para o reerguimento da Associação do Cinema Brasileiro, que deverá conjugar todos os trabalhadores de cinema nacional, e também os cronistas cinematográficos.

## Notas INFORMACOES

### TABELA DOS CAMINHOS-FEIRA

O Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura, fixou as seguintes preços máximos permitidos para os caminhões-feira:

LEGUMES E VERDEDES: Alface de 1.º mil, 2.20; alface de 2.º mil, 1.50; alface de 3.º mil, 1.00; abóbora de 1.º mil, 2.00; alface de 2.º mil, 2.00; alface de 3.º mil, 2.00; batata de 1.º mil, 2.00; batata de 2.º mil, 2.00; batata de 3.º mil, 2.00; batata de 4.º mil, 2.00; batata de 5.º mil, 2.00; batata de 6.º mil, 2.00; batata de 7.º mil, 2.00; batata de 8.º mil, 2.00; batata de 9.º mil, 2.00; batata de 10.º mil, 2.00; batata de 11.º mil, 2.00; batata de 12.º mil, 2.00; batata de 13.º mil, 2.00; batata de 14.º mil, 2.00; batata de 15.º mil, 2.00; batata de 16.º mil, 2.00; batata de 17.º mil, 2.00; batata de 18.º mil, 2.00; batata de 19.º mil, 2.00; batata de 20.º mil, 2.00; batata de 21.º mil, 2.00; batata de 22.º mil, 2.00; batata de 23.º mil, 2.00; batata de 24.º mil, 2.00; batata de 25.º mil, 2.00; batata de 26.º mil, 2.00; batata de 27.º mil, 2.00; batata de 28.º mil, 2.00; batata de 29.º mil, 2.00; batata de 30.º mil, 2.00; batata de 31.º mil, 2.00; batata de 32.º mil, 2.00; batata de 33.º mil, 2.00; batata de 34.º mil, 2.00; batata de 35.º mil, 2.00; batata de 36.º mil, 2.00; batata de 37.º mil, 2.00; batata de 38.º mil, 2.00; batata de 39.º mil, 2.00; batata de 40.º mil, 2.00; batata de 41.º mil, 2.00; batata de 42.º mil, 2.00; batata de 43.º mil, 2.00; batata de 44.º mil, 2.00; batata de 45.º mil, 2.00; batata de 46.º mil, 2.00; batata de 47.º mil, 2.00; batata de 48.º mil, 2.00; batata de 49.º mil, 2.00; batata de 50.º mil, 2.00; batata de 51.º mil, 2.00; batata de 52.º mil, 2.00; batata de 53.º mil, 2.00; batata de 54.º mil, 2.00; batata de 55.º mil, 2.00; batata de 56.º mil, 2.00; batata de 57.º mil, 2.00; batata de 58.º mil, 2.00; batata de 59.º mil, 2.00; batata de 60.º mil, 2.00; batata de 61.º mil, 2.00; batata de 62.º mil, 2.00; batata de 63.º mil, 2.00; batata de 64.º mil, 2.00; batata de 65.º mil, 2.00; batata de 66.º mil, 2.00; batata de 67.º mil, 2.00; batata de 68.º mil, 2.00; batata de 69.º mil, 2.00; batata de 70.º mil, 2.00; batata de 71.º mil, 2.00; batata de 72.º mil, 2.00; batata de 73.º mil, 2.00; batata de 74.º mil, 2.00; batata de 75.º mil, 2.00; batata de 76.º mil, 2.00; batata de 77.º mil, 2.00; batata de 78.º mil, 2.00; batata de 79.º mil, 2.00; batata de 80.º mil, 2.00; batata de 81.º mil, 2.00; batata de 82.º mil, 2.00; batata de 83.º mil, 2.00; batata de 84.º mil, 2.00; batata de 85.º mil, 2.00; batata de 86.º mil, 2.00; batata de 87.º mil, 2.00; batata de 88.º mil, 2.00; batata de 89.º mil, 2.00; batata de 90.º mil, 2.00; batata de 91.º mil, 2.00; batata de 92.º mil, 2.00; batata de 93.º mil, 2.00; batata de 94.º mil, 2.00; batata de 95.º mil, 2.00; batata de 96.º mil, 2.00; batata de 97.º mil, 2.00; batata de 98.º mil, 2.00; batata de 99.º mil, 2.00; batata de 100.º mil, 2.00; batata de 101.º mil, 2.00; batata de 102.º mil, 2.00; batata de 103.º mil, 2.00; batata de 104.º mil, 2.00; batata de 105.º mil, 2.00; batata de 106.º mil, 2.00; batata de 107.º mil, 2.00; batata de 108.º mil, 2.00; batata de 109.º mil, 2.00; batata de 110.º mil, 2.00; batata de 111.º mil, 2.00; batata de 112.º mil, 2.00; batata de 113.º mil, 2.00; batata de 114.º mil, 2.00; batata de 115.º mil, 2.00; batata de 116.º mil, 2.00; batata de 117.º mil, 2.00; batata de 118.º mil, 2.00; batata de 119.º mil, 2.00; batata de 120.º mil, 2.00; batata de 121.º mil, 2.00; batata de 122.º mil, 2.00; batata de 123.º mil, 2.00; batata de 124.º mil, 2.00; batata de 125.º mil, 2.00; batata de 126.º mil, 2.00; batata de 127.º mil, 2.00; batata de 128.º mil, 2.00; batata de 129.º mil, 2.00; batata de 130.º mil, 2.00; batata de 131.º mil, 2.00; batata de 132.º mil, 2.00; batata de 133.º mil, 2.00; batata de 134.º mil, 2.00; batata de 135.º mil, 2.00; batata de 136.º mil, 2.00; batata de 137.º mil, 2.00; batata de 138.º mil, 2.00; batata de 139.º mil, 2.00; batata de 140.º mil, 2.00; batata de 141.º mil, 2.00; batata de 142.º mil, 2.00; batata de 143.º mil, 2.00; batata de 144.º mil, 2.00; batata de 145.º mil, 2.00; batata de 146.º mil, 2.00; batata de 147.º mil, 2.00; batata de 148.º mil, 2.00; batata de 149.º mil, 2.00; batata de 150.º mil, 2.00; batata de 151.º mil, 2.00; batata de 152.º mil, 2.00; batata de 153.º mil, 2.00; batata de 154.º mil, 2.00; batata de 155.º mil, 2.00; batata de 156.º mil, 2.00; batata de 157.º mil, 2.00; batata de 158.º mil, 2.00; batata de 159.º mil, 2.00; batata de 160.º mil, 2.00; batata de 161.º mil, 2.00; batata de 162.º mil, 2.00; batata de 163.º mil, 2.00; batata de 164.º mil, 2.00; batata de 165.º mil, 2.00; batata de 166.º mil, 2.00; batata de 167.º mil, 2.00; batata de 168.º mil, 2.00; batata de 169.º mil, 2.00; batata de 170.º mil, 2.00; batata de 171.º mil, 2.00; batata de 172.º mil, 2.00; batata de 173.º mil, 2.00; batata de 174.º mil, 2.00; batata de 175.º mil, 2.00; batata de 176.º mil, 2.00; batata de 177.º mil, 2.00; batata de 178.º mil, 2.00; batata de 179.º mil, 2.00; batata de 180.º mil, 2.00; batata de 181.º mil, 2.00; batata de 182.º mil, 2.00; batata de 183.º mil, 2.00; batata de 184.º mil, 2.00; batata de 185.º mil, 2.00; batata de 186.º mil, 2.00; batata de 187.º mil, 2.00; batata de 188.º mil, 2.00; batata de 189.º mil, 2.00; batata de 190.º mil, 2.00; batata de 191.º mil, 2.00; batata de 192.º mil, 2.00; batata de 193.º mil, 2.00; batata de 194.º mil, 2.00; batata de 195.º mil, 2.00; batata de 196.º mil, 2.00; batata de 197.º mil, 2.00; batata de 198.º mil, 2.00; batata de 199.º mil, 2.00; batata de 200.º mil, 2.00; batata de 201.º mil, 2.00; batata de 202.º mil, 2.00; batata de 203.º mil, 2.00; batata de 204.º mil, 2.00; batata de 205.º mil, 2.00; batata de 206.º mil, 2.00; batata de 207.º mil, 2.00; batata de 208.º mil, 2.00; batata de 209.º mil, 2.00; batata de 210.º mil, 2.00; batata de 211.º mil, 2.00; batata de 212.º mil, 2.00; batata de 213.º mil, 2.00; batata de 214.º mil, 2.00; batata de 215.º mil, 2.00; batata de 216.º mil, 2.00; batata de 217.º mil, 2.00; batata de 218.º mil, 2.00; batata de 219.º mil, 2.00; batata de 220.º mil, 2.00; batata de 221.º mil, 2.00; batata de 222.º mil, 2.00; batata de 223.º mil, 2.00; batata de 224.º mil, 2.00; batata de 225.º mil, 2.00; batata de 226.º mil, 2.00; batata de 227.º mil, 2.00; batata de 228.º mil, 2.00; batata de 229.º mil, 2.00; batata de 230.º mil, 2.00; batata de 231.º mil, 2.00; batata de 232.º mil, 2.00; batata de 233.º mil, 2.00; batata de 234.º mil, 2.00; batata de 235.º mil, 2.00; batata de 236.º mil, 2.00; batata de 237.º mil, 2.00; batata de 238.º mil, 2.00; batata de 239.º mil, 2.00; batata de 240.º mil, 2.00; batata de 241.º mil, 2.00; batata de 242.º mil, 2.00; batata de 243.º mil, 2.00; batata de 244.º mil, 2.00; batata de 245.º mil, 2.00; batata de 246.º mil, 2.00; batata de 247.º mil, 2.00; batata de 248.º mil, 2.00; batata de 249.º mil, 2.00; batata de 250.º mil, 2.00; batata de 251.º mil, 2.00; batata de 252.º mil, 2.00; batata de 253.º mil, 2.00; batata de 254.º mil, 2.00; batata de 255.º mil, 2.00; batata de 256.º mil, 2.00; batata de 257.º mil, 2.00; batata de 258.º mil, 2.00; batata de 259.º mil, 2.00; batata de 260.º mil, 2.00; batata de 261.º mil, 2.00; batata de 262.º mil, 2.00; batata de 263.º mil, 2.00; batata de 264.º mil, 2.00; batata de 265.º mil, 2.00; batata de 266.º mil, 2.00; batata de 267.º mil, 2.00; batata de 268.º mil, 2.00; batata de 269.º mil, 2.00; batata de 270.º mil, 2.00; batata de 271.º mil, 2.00; batata de 272.º mil, 2.00; batata de 273.º mil, 2.00; batata de 274.º mil, 2.00; batata de 275.º mil, 2.00; batata de 276.º mil, 2.00; batata de 277.º mil, 2.00; batata de 278.º mil, 2.00; batata de 279.º mil, 2.00; batata de 280.º mil, 2.00; batata de 281.º mil, 2.00; batata de 282.º mil, 2.00; batata de 283.º mil, 2.00; batata de 284.º mil, 2.00; batata de 285.º mil, 2.00; batata de 286.º mil, 2.00; batata de 287.º mil, 2.00; batata de 288.º mil, 2.00; batata de 289.º mil, 2.00; batata de 290.º mil, 2.00; batata de 291.º mil, 2.00; batata de 292.º mil, 2.00; batata de 293.º mil, 2.00; batata de 294.º mil, 2.00; batata de 295.º mil, 2.00; batata de 296.º mil, 2.00; batata de 297.º mil, 2.00; batata de 298.º mil, 2.00; batata de 299.º mil, 2.00; batata de 300.º mil, 2.00; batata de 301.º mil, 2.00; batata de 302.º mil, 2.00; batata de 303.º mil, 2.00; batata de 304.º mil, 2.00; batata de 305.º mil, 2.00; batata de 306.º mil, 2.00; batata de 307.º mil, 2.00; batata de 308.º mil, 2.00; batata de 309.º mil, 2.00; batata de 310.º mil, 2.00; batata de 311.º mil, 2.00



# Impedida a Ação dos Advogados Dos Presos do Arsenal de Marinha

Comprovado o regime de terror naquele estabelecimento naval — Um grupo de esbirros expulsou o causídico que conversava com as famílias dos presos — Declarações do Dr. Evandro Cartaxo de Sá

O clima de terror policial implantado no Arsenal de Marinha, onde se encontram presos e submetidos a torturas diversas, trabalhadores atingiu também os advogados das vítimas, que vêm sendo impedidos de exercer livremente sua profissão. Aparentemente, o fato, o advogado Dr. Evandro Cartaxo de Sá declarou:

— No dia 22 de junho fui ao Arsenal de Marinha para o trabalho de onerários do Arsenal de Marinha. Pediram-me que impetrasse uma ordem de habeas corpus em favor de 17 de seus companheiros que haviam sido presos e conduzidos para os calabouços da Direção de Ordem Política e Social. Como era domingo e estando de plantão a 15.ª Vara Criminal, o Juiz desta, Dr. Osvaldo Brainer, após ouvir as informações de praxe, dirigiu-se à Polícia Central com o intuito de verificar se os pacientes estavam realmente detidos naquelas dependências policiais. Acontece que a Polícia, sabedora da visita do magistrado, e procurando ocultar como burlou a concessão da medida legal, transferiu imediatamente os detidos para o endereço do 2.º Distrito Policial em Copacabana. Devo dizer que a Polícia Central não impediu a ação dos advogados, os quais, vendo suas atividades serem impedidas, passaram a atuar no processo de caráter farsa.

— Quando o advogado estava defendendo uma causa ingratas, declararam-me que também que a incommunicabilidade era mantida por ordem superior. Finalmente, comprometeu-se a me entregar daí a três dias uma procuração que levava para ser assinada por alguns presos, já que era impedido de me avistar com os mesmos.

— Ao sair, quando me dirigia para casa, fui abordado por alguns policiais e detidos.

— Quando o advogado estava defendendo uma causa ingratas, declararam-me que também que a incommunicabilidade era mantida por ordem superior. Finalmente, comprometeu-se a me entregar daí a três dias uma procuração que levava para ser assinada por alguns presos, já que era impedido de me avistar com os mesmos.



O Dr. Evandro Cartaxo de Sá, quando falava à nossa reportagem

## Ameaça à Soberania do Brasil

Sobre o Acordo Militar "Franco-Espanhol", o Sr. Francisco Mangueira publicou a seguinte reportagem no "Populário":

O acordo militar entre o Brasil e os Estados Unidos, assinado em 1947, foi aprovado pelo Congresso, e a sua execução, de acordo com o tratado, está sendo realizada.

O acordo militar, no entanto, não passa de um projeto de ato internacional. Por isso, a máxima atenuação necessária para o mesmo neste momento.

Não vamos fazer aqui uma análise detalhada do acordo. Entretanto, queremos chamar a atenção para pontos, nele estabelecidos, no meio de um elenco de palavras, que de fato, não colocam nem a situação de defesa do Brasil, nem a da América do Sul.

1.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

2.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

3.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

4.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

5.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

6.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

7.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

8.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

9.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

10.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

11.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

12.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

13.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

14.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

15.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

16.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

17.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

18.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

19.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

20.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

21.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

22.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

23.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

24.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

25.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

26.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

27.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

28.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

29.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

30.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

31.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

32.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

33.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

34.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

35.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

36.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

37.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

38.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

39.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

40.º — O acordo, em si, não é uma ameaça à soberania do Brasil. É uma ameaça à soberania dos Estados Unidos, que se vê obrigado a aceitar a sua própria soberania.

## REPULSA A PETROBRAS

É o vespertino financiado pelo Catete que informa terem se reunido secretamente, para discutir sobre petróleo, os senhores Gustavo Capanema, líder do governo, a Câmara, Luis Garcia, líder da UDN, e Rômulo de Almeida, o integralista que como elemento de economia tomou parte ativa na redação do anteprojeto entregue à Petrobrás, assinado por Vargas. Constatamos os três para encontrar uma solução unânime.

Não é possível haver unidade entre a classe patriótica dos que defendem o petróleo em face dos trusts, e o integralismo. A assembléia convocada pelo governo através desses entendimentos a portas fechadas é uma espécie de reunião sagrada, a UDN integrou o povo, para facilitar todas as arbitrariedades do governo Dutra contra os liberais civis. Segundo informa o referido jornal, escaramas em três confabulações de proclamar que a exploração do petróleo será monopólio da União e em seguida estabelecer que este monopólio poderá ser exercido pela União diretamente ou por intermédio de uma Sociedade de Economia Mista, etc. Trata-se assim de construir uma grossa mistificação, com o objetivo de confundir as massas afluindo em monopólio, acabar entregando o petróleo à Petrobrás, a Standard. Pois uma coisa é o monopólio estatal e outra, muito diversa é uma sociedade por ações, e sobretudo uma sociedade mista como essa arapuca que não é mais do que um bloco atrás do qual atuam os agentes de Rockefeller. São duas ideias que se repelem mutuamente. São coisas tão diferentes como a água e o fogo.

O povo brasileiro, por intermédio dos órgãos e entidades mais representativas de sua opinião, exige o monopólio estatal para a exploração, em todas as fases do petróleo brasileiro, desde o momento em que é extraído da terra até quando é entregue, já transformado em vários produtos ao consumidor. Por isso, a classe patriótica brasileira, a Petrobrás, é que já se pronunciaram as Assembléias Legislativas, Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Rio de Janeiro, Maranhão, Sergipe, Bahia, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Alagoas dessas câmaras se expressaram mesmo duas ou três vezes a favor da solução patriótica. Sabem a dezenas e dezenas os legisladores municipais que aprovaram moções nesse sentido, entre os quais Distrito Federal, São Paulo, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, Recife e outros de grande importância também, pelo número e a força das opiniões representadas.

Personalidades de todos os setores da atividade nacional estiveram presentes à III Conferência de Defesa do Petróleo, e ali se afirmaram vigorosamente contra a Petrobrás, considerando essa forma de entreguismo, continuando a ser exercida a Câmara dos Deputados, indistintamente, manifestou o aborrecimento de todos os brasileiros do país.

São defendem a Petrobrás os agentes e os advogados da Standard Oil, o truste norte-americano que — como denunciou com sua autoridade o ex-presidente Artur Bernardes — controla diretamente o atual governo. Podem estes vespertinos da Pátria tentar todas as manobras intrigas e perseguições. Neste mesmo instante milhares patriotas estão encarcerados, submetidos a processos, humilhados e aterrorizados até em sua vida, porque se batem pela tese do monopólio estatal. Sabemos que o truste não recua ante os mais temerários ataques quando os seus interesses estão em jogo. Mas o povo é mais forte do que os seus inimigos, e há de vencer esta batalha. A repulsa à Petrobrás representa o sentimento unânime dos patriotas brasileiros.

☆ A Ordem de Isabel

Depois do Sr. Getúlio Vargas, João Neves vem de ser contemplado pela cruzadora Franco com a Cruz da Ordem de Isabel, a Católica. O ditador fascista da Espanha dá sucessivas provas de seu amor pelo atual governo brasileiro. O idílio tierno conhecido com Dutra; agora, com Vargas, é fato consumado. A condecoração dada ao quilômetro João Neves é um ostensivo prêmio a toda a política do Itamaraty. Neves prestou-se docilmente ao jogo franquista da União Latina. Na ONU, mandou tomar posição contra uma proposta da Polónia que sugeria a intervenção em favor dos regimes políticos ameaçados de morte na Espanha. Tudo isso, é claro, contra a vontade do povo brasileiro.

Assim como Franco, Vargas e João Neves servem ao pátrio Truismo. Acheiam prestígio abertamente o jogo franquista na América Latina, enquanto os generais laqueados vão transformando a Espanha em base militar para uma nova guerra, e

☆ 1.º Congresso Médico do Nordeste

RECIFE, 19 (I. P.) — Em sessão solene foi instalado, nesta capital, o Primeiro Congresso Médico do Nordeste.

☆ Salvo pela cuéca

Na Bahia, as instituições correm perigo. Fugiu disso o movimento entre o governador Regis Falcão e o funcionário estadual Cavalião de Carvalho. Sabia-se, pelas jornais, que o governador agredira o funcionário, encarcerando-o porque este, numa visita governamental a Candeias de Ubatuba, encheu as ruas de latas enlatadas e não deixando para o Sr. Regis nem um metro de chão, nem um grama de terra.

☆ Contra a Guerra Bacteriológica

— Que pensa sobre a guerra bacteriológica? perguntamos. — É uma barbaridade. O governo dos Estados Unidos da América do Norte deveria assinar o Protocolo de Genebra, que proíbe o emprego da arma bacteriológica.

☆ Saudação ao Povo Brasileiro

Já no final da entrevista, o rabino Abraham Bick manifestou o seu entusiasmo pelo nosso povo.

— Sauda o povo brasileiro pela sua luta anti-colonialista e pela paz. A sua luta contra o envio de soldados brasileiros para a guerra da Coreia mostra o seu entusiasmo. A luta pela paz no Brasil é vista com simpatia e apoio de todos os povos do mundo. Ademais, a campanha pela paz brasileira está em nível mais alto que a encetada nos Estados Unidos. Por isso, saudamos a campanha aqui no Brasil, embora muito mais tarde que nos Estados Unidos.

— Quero dizer também que na América do Norte, Jorge Amado e Pablo Neruda são conhecidos como os maiores intelectuais latino-americanos em favor da paz.

☆ O SR. LOUIS WIZNITZER

vem se especializando em entrevistas com escritores e figuras de proa do anti-comunismo na França. Sua correspondência é divulgada quase regularmente nos jornais e publicações do Catete, mas o rapaz também aparece em alguns dos suplementos e revistas literárias do Rio. Como escritor, e também como jornalista, o sr. Wiznitzer não merecia o espaço que ocupa com seus artigos, se esse espaço não trouxesse compensações de ordem não-literária aos editores e a ele mesmo. Mas acontece que o rapaz assina as suas coisas, diríamos melhor as suas safares. Porque quase tudo nele é safares.

Poucos dados existem sobre o promissor aventureiro com sede em Paris, onde se tornou o puxa-saco de todo o "chapa branco" da literatura e da política no Brasil que

☆ Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."

☆ Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."

☆ Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."

☆ A Ordem de Isabel

Depois do Sr. Getúlio Vargas, João Neves vem de ser contemplado pela cruzadora Franco com a Cruz da Ordem de Isabel, a Católica. O ditador fascista da Espanha dá sucessivas provas de seu amor pelo atual governo brasileiro. O idílio tierno conhecido com Dutra; agora, com Vargas, é fato consumado. A condecoração dada ao quilômetro João Neves é um ostensivo prêmio a toda a política do Itamaraty. Neves prestou-se docilmente ao jogo franquista da União Latina. Na ONU, mandou tomar posição contra uma proposta da Polónia que sugeria a intervenção em favor dos regimes políticos ameaçados de morte na Espanha. Tudo isso, é claro, contra a vontade do povo brasileiro.

Assim como Franco, Vargas e João Neves servem ao pátrio Truismo. Acheiam prestígio abertamente o jogo franquista na América Latina, enquanto os generais laqueados vão transformando a Espanha em base militar para uma nova guerra, e

☆ 1.º Congresso Médico do Nordeste

RECIFE, 19 (I. P.) — Em sessão solene foi instalado, nesta capital, o Primeiro Congresso Médico do Nordeste.

☆ Salvo pela cuéca

Na Bahia, as instituições correm perigo. Fugiu disso o movimento entre o governador Regis Falcão e o funcionário estadual Cavalião de Carvalho. Sabia-se, pelas jornais, que o governador agredira o funcionário, encarcerando-o porque este, numa visita governamental a Candeias de Ubatuba, encheu as ruas de latas enlatadas e não deixando para o Sr. Regis nem um metro de chão, nem um grama de terra.

☆ Contra a Guerra Bacteriológica

— Que pensa sobre a guerra bacteriológica? perguntamos. — É uma barbaridade. O governo dos Estados Unidos da América do Norte deveria assinar o Protocolo de Genebra, que proíbe o emprego da arma bacteriológica.

☆ Saudação ao Povo Brasileiro

Já no final da entrevista, o rabino Abraham Bick manifestou o seu entusiasmo pelo nosso povo.

— Sauda o povo brasileiro pela sua luta anti-colonialista e pela paz. A sua luta contra o envio de soldados brasileiros para a guerra da Coreia mostra o seu entusiasmo. A luta pela paz no Brasil é vista com simpatia e apoio de todos os povos do mundo. Ademais, a campanha pela paz brasileira está em nível mais alto que a encetada nos Estados Unidos. Por isso, saudamos a campanha aqui no Brasil, embora muito mais tarde que nos Estados Unidos.

— Quero dizer também que na América do Norte, Jorge Amado e Pablo Neruda são conhecidos como os maiores intelectuais latino-americanos em favor da paz.

☆ O SR. LOUIS WIZNITZER

vem se especializando em entrevistas com escritores e figuras de proa do anti-comunismo na França. Sua correspondência é divulgada quase regularmente nos jornais e publicações do Catete, mas o rapaz também aparece em alguns dos suplementos e revistas literárias do Rio. Como escritor, e também como jornalista, o sr. Wiznitzer não merecia o espaço que ocupa com seus artigos, se esse espaço não trouxesse compensações de ordem não-literária aos editores e a ele mesmo. Mas acontece que o rapaz assina as suas coisas, diríamos melhor as suas safares. Porque quase tudo nele é safares.

Poucos dados existem sobre o promissor aventureiro com sede em Paris, onde se tornou o puxa-saco de todo o "chapa branco" da literatura e da política no Brasil que

☆ Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."

☆ Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."

☆ Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."

### MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8310

### AGORA o trabalhador pode COMPRAR LIVROS!

ESCOLHA OS SEUS LIVROS E PAGUE EM CINCO MESES

Manual do Faleante	20,00
Tempo Semanal Remunerado	4,00
Lei do Salário Mínimo	6,00
L. V. Stela — Obras — Trabalho	60,00
Soyers e Khen — A Grande Compreensão	65,00
Boatland — O Método Dialético Marxista	25,00
Manual do Torneiro	60,00
Manual do Marceneiro	120,00
Quem Filha — Viagem à União Soviética	10,00
Pera Branca — Eu Vi as Democracias Populares	35,00
Jorge Amado — O Mundo da Paz	30,00
W. Demerdaki — Poemas de Mãos Coleadas	5,00
J. Fuchik — Testamento sob a Força	10,00
M. Gorki — A Mãe	30,00
W. Wasilewski — O Azeite	22,00
Segal — Noções Fundamentais de Economia Política	60,00
Manual de Solda Elétrica	60,00
Manual do Tipógrafo	120,00

UTILIZE-SE DO NOSSO CREDIÁRIO E PAGUE EM CINCO MESES.

EDITORIA VITÓRIA LTDA

AV. DO COMÉRCIO, 63 - JARDIM SALVADOR - RIO

Venda especial da revista UNION SOVIETICA, em castelhano, profusamente ilustrada, e em cores, agora a ..... Cr\$ 15,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA

AV. DO COMÉRCIO, 63 - JARDIM SALVADOR - RIO

### Preso pelo "Crime" de Ser vizinho

Por bealeguins da Ordem Política e Social, foi preso, ontem, em sua residência, na rua dos Limoeiros, n. 161, o sr. Mario Batista dos Santos.

Segundo informações trazidas a nossa redação, o motivo apresentado pelos "caras" para a ilegal prisão foi o de ser o sr. Mario Santos vizinho de um trabalhador do Arsenal de Marinha e que poderia prestar esclarecimentos num processo-farsa montado contra os operários daquela empresa nacional.

Nosso informante adiantou, igualmente, que o cidadão preso foi barbaramente espancado e conduzido a pontapões e coronhadas para uma câmara da Ordem Política.

Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."

Reunião de Comissões Sobre o Petróleo

Solicitamos a publicação do seguinte: "O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convoca para o dia 24, quinta-feira, 18 horas, em sua sede, os representantes de todas as comissões profissionais, bem como de autores que ainda não haja comissões organizadas. (Ass.) — A Diretoria."







# Considerável Aumento das Vendas nas Cooperativas da União Soviética

## NOTA INTERNACIONAL

### RACISMO BESTIAL NA AFRICA DO SUL

Exemplares do «Daily Workers» de Londres nos dão notícia de que se está passando na África do Sul. São acontecimentos em torno dos quais as agências telegráficas do mundo livre estendem o manto de sua censura voluntária. A oposição racial naquela colônia inglesa agrava-se dia a dia, sob inspiração do governo fascista de Malan. Além da «Removal of Coloured Voters Act», lei que suprime o direito de voto para os homens de cor, são adotadas leis restritivas das liberdades democráticas em geral. Na África do Sul há uma edição da nossa Lei de Segurança destinada também a reprimir os movimentos populares, sob o pretexto de combater o comunismo.

Vigoram, ainda, leis de segregação racial, não só de sentido racista baseado na teoria hitlerista da superioridade racial dos anglo-saxões. As leis de segregação têm um sentido imediatista, que é o de obrigar comerciantes indianos, de raça negra ou mestiça a abandonar certos bairros de grande movimento em benefício dos comerciantes brancos. O comerciante que não for branco só pode abrir casa em bairros miseráveis, de clientela pobre.

Anunciando com a orientação ultra-reacionária do governo Malan, os racistas ingleses, que oprimem o povo da África do Sul, estão pondo em prática as medidas mais monstruosas contra as raças inferiores. Volta a ser aplicada a lei do chicote. Os homens de cor podem ser eternamente chicotizados pelos brancos. Os chicotes usados nesses castigos chamam-se «matos de 8 canchais». São chicotes de 8 tiras de couro. O jornal «Spark», da Juventude Sul-Africana, publica num de seus números o seguinte anúncio: «Portei na carteira a propriedade de um senhor racista. «Perfido! Os indígenas, indianos ou pessoas de cor, que entrarem aqui à noite, podem figurar na lista dos mortos. Guardas armados farão logo sobre eles e não se salvam de morrer com cadáveres. Agora já estão avisados!» E sobre a inserção, uma caveira e duas tibias desenhadas.

Todas essas manifestações de brutalidade das Império-Listas inglesas na África do Sul, naturalmente, são acompanhadas de um agravamento da situação econômica.

Mas os trabalhadores da África do Sul, através de suas organizações sindicais, adotam medidas contra esse insuportável estado de coisas. Ao lado das ações de massas os patriotas sul-africanos tomam medidas específicas, organizando inclusive, grupos voluntários, incumbidos de responder à bestial violência racista com ações concretas. Esses grupos de auto-defesa das populações oprimidas foram organizados nas cidades e no campo e a eles se destina um papel importante na luta pela libertação da África do Sul, luta que assume rapidamente um caráter pré-insurrecional.

## CHEGAM A TODOS OS RECANTOS DO GLOBO AS RESOLUÇÕES DE BERLIM

MILHÕES DE CIDADÃOS DE TODOS OS PAÍSES APOIAM E APROVAM AS PROPOSTAS DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ — UM EDITORIAL DO «PRAVDA»

MOSCÚ, 19 (TASS) — O jornal «Pravda», em editorial intitulado «Classe de Todos os Povos do Mundo», diz: «As deliberações do Conselho Mundial da Paz em uma reunião extraordinária em Berlim chegaram a todos os recantos do globo. Milhões de operários e de camponeses, homens de trabalho intelectual e físico, de diferentes idades, de diferentes ideologias políticas e de diferentes religiões, apoiaram as propostas do Conselho Mundial da Paz, que têm por finalidade fortalecer a causa da Paz».

As aspirações de todos os povos pacíficos — prossegue — encontram sua expressão em resoluções aprovadas pelo Conselho Mundial da Paz, sobre a solução pacífica dos problemas alemão e japonês, sobre a terminação da guerra na Coreia, sobre a ação contra a guerra bacteriológica e a conservação do Congresso das Países em Defesa da Paz. Milhões de pessoas de todos os países, vitalmente interessados na conjuração do perigo de nova guerra mundial, vêm de maneira evidente apoiar o apelo do Conselho Mundial da Paz e o apelo de todos os povos para defender a grande causa da Paz».

Os localitários de uma nova guerra — escreve ainda «PRAVDA» — são rebatidos pelos exemplos terminantemente da América do Norte, onde se realizou em apoio às propostas do Conselho Mundial da Paz uma reunião extraordinária de trabalhadores, de estudantes e de cidadãos de todas as idades e de todas as partes do mundo, reafirmando sua atitude concordada contra a guerra bacteriológica na Coreia e na China, a reação imperialista organizada e aplicada nos países da Paz, que denunciam os crimes dos norte-americanos. A perspectiva contra a guerra bacteriológica e a conservação do Congresso das Países em Defesa da Paz, que têm por finalidade fortalecer a causa da Paz».

ROMA, 19 (TASS) — Sob a presidência do membro do Conselho Mundial da Paz, Severio Brigante, teve lugar, ontem, uma conferência dedicada à discussão das resoluções da reunião extraordinária do Conselho Mundial da Paz em Berlim. Intelectuais, representantes do parlamento romano, tradutores, fizeram inúmeras perguntas sobre as atividades do Conselho Mundial da Paz.

Respondendo, Ricardo Lombardi, membro do Conselho Mundial, também presente, afirmou que o Conselho tem a sua disposição provas convincentes de que por ordem do imperialismo, sempre tem sido empregada a guerra bacteriológica na Coreia, na China e nos demais países da América do Norte. Lombardi produziu provas convincentes sobre a utilização da guerra bacteriológica na Coreia, na China e nos demais países da América do Norte. Lombardi produziu provas convincentes sobre a utilização da guerra bacteriológica na Coreia, na China e nos demais países da América do Norte.

### Cinco Tanques Ianques Destruidos na Coreia

PIONG YANG, 19 (TASS) — O alto comando da República Popular Coreana comunicou hoje 19 de julho, que destruiu cinco tanques ianques na zona de Yonghyon, e nos frentes central e sul, como no caso de Kanyu e Kanyu, empregando ataques com 2 apoios da artilharia e de dez tanques de tanques. Todos os tanques foram destruídos e destruídos cinco tanques ianques. Em outras frentes não se registraram combates dignos de menção.

lar coreano em estreita colaboração com os voluntários chineses, combatendo em todas as frentes, na zona de Yonghyon, e nos frentes central e sul, como no caso de Kanyu e Kanyu, empregando ataques com 2 apoios da artilharia e de dez tanques de tanques. Todos os tanques foram destruídos e destruídos cinco tanques ianques. Em outras frentes não se registraram combates dignos de menção.

erredos e tendências políticas e filosóficas na reunião de Berlim».

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSECOU, 19 (TASS) — Em todas as escolas do país soviético estão sendo realizados preparativos para o novo ano escolar. O governo destinou grandes verbas para reparos em edifícios escolares, que na União Soviética, somam mais de duzentos mil. Em numerosas cidades e povoados estão sendo construídas novas escolas. Cerca de 400 edifícios escolares estão sendo construídos na União Soviética.

MOSCÚ, 19 (TASS) — As cooperativas de consumo da União Soviética contam com mais de duzentos mil armazéns e postos de venda. No corrente ano, foram inauguradas mais de duas mil lojas. Estas cooperativas unem mais de 24 mil sociedades rurais de consumo, que contam com dezenas de milhões de membros.

Em comparação com 1950, as vendas nas cooperativas, em 1951, aumentaram em 16 por cento, e o número de membros em 250 mil pessoas. A compra anual de produtos agrícolas aumentou em 66,5 por cento.

Foram vendidos calçados, tecidos, aparelhos de rádio, instrumentos musicais, materiais de construção e outros mercadorias à população rural num volume consideravelmente maior que em 1950.

### COMICIO EM BERLIM

COMEMORADO O 16º ANIVERSÁRIO DO INICIO DA LUTA CONTRA FRANCO

BERLIM, 19 (IP) — Realizou-se ontem nesta capital um grande comício por motivo do 16º aniversário do início da luta do povo espanhol contra o fascismo. No pátio de honra esteve presente o sr. Otto Ströckel, presidente do Conselho de Ministros da República Democrática Alemã, e numerosas personalidades. O antigo comandante do batalhão Thaelmann, que combateu na Espanha, Hoffman, usou da palavra, recordando as heroicas façanhas de alemães membros das Brigadas Internacionais em luta contra Franco, dirigidos pelo glorioso Partido Comunista da Espanha.

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Os participantes do comício aprovaram uma resolução exigindo que seja posto imediatamente em liberdade o patriota Gregório López Raimundo, e prometendo consagrar todos as suas forças na luta em prol da Paz, da Liberdade e do Socialismo.

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

Um dos antigos membros das Brigadas Internacionais na Alemanha Ocidental comunicou aos presentes a promessa de seus camaradas de fazerem todos os esforços para que seja concluído o Tratado de Paz com um Estado alemão unificado. O aparelho a tribuna de Rodriguez, um dos dirigentes dos combatentes espanhóis pela liberdade, foi acolhido com prolongados aplausos. «O povo espanhol», disse, «perseguirá sua luta pela Paz, pela Liberdade e a independência até a vitória».

### INSTALADA EM BUCAREST A XIII REUNIAO DA F. D. I. M.

BUCAREST, 19 (TASS) — O dia de ontem teve início a XIII reunião do Conselho Mundial da Paz, 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

UMA REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ: 2) tarefas das organizações femininas nacionais para a defesa dos direitos da mulher; 3) Balanço do Dia Internacional de Defesa da Infância e medidas para intensificar a atividade de defesa das crianças.

### ATENÇÃO

Serviços de bombas, aparelhos elétricos, acessórios e fogões a gás, mecânica em geral, chame Reis ou Ramos pelo telefone 42 0954.

### COMOVENTE APELO EM FAVOR DA PAZ

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

HELSINKI, 19 (IP) — Na península escandinava da sede dos jogos Olímpicos, os atletas de todos os países conviveram num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

### De Importancia Mundial o Canal Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

O período argentino «Nueva Palovina» e o órgão dos emigrantes espanhóis no Uruguai, «Espanha Democrática» publicaram artigos dedicados no término da obra de canal navegável Volga-Don

### CONFRATERNIZAM EM HELSINKI

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos

Os atletas de todos os países convivem num ambiente de grande cordialidade — Espontânea e imediata a confraternização entre americanos e soviéticos











LANDI NO 3.º POSTO — LONDRES, 19 (IP) — O volante italiano Piero Taruffi sagrou-se vencedor do Grande Prêmio da cidade de Silverstone, hoje disputado. Coube o segundo lugar ao seu compatriota Luigi Villoresi. O brasileiro Francisco Landi, campeão de seu país, pilotando uma Ferrari, de 4.500 c.c., colocou-se em terceiro lugar, nessa importante prova internacional. \*\*\*\*\*

# CARNE A 40 CRUZEIROS NO ESTADO DE ALAGOAS

Notícias de todo o país revelam índices assustadores da política de esfomeamento e guerra do governo — Os casos do arroz e da banha — E enquanto isso os salários estacionam

Diariamente sobem os preços dos gêneros de primeira necessidade, tornando-se quase impossível a vida para a maioria esmagadora do nosso povo. Na realidade, o salário mínimo de 1.200 cruzeiros é, hoje, sem sombra de dúvida, uma vergonhosa demonstração do mais completo desprezo do governo para com os afilivados problemas da massa popular brasileira. Reclamam aumento os funcionários públicos, os metalúrgicos, os têxteis, os médicos, os professores, todos as profissões, enfim. Mas o governo e os patrões, que ganham rios de dinheiro na política de guerra, na compra de cruzeiros e avidos, tanques e metralhadoras, alegam que não há dinheiro para aumentar os salários. Mas os preços, como podem aumentar. Os tubarões continuam famintos de lucros e atiradores, vorazes de coruchavos, sobre os macacos vitais do público consumidor.

O ARROZ NO RIO  
No Distrito Federal os aumentos se sucedem. O preço do arroz, por exemplo, acaba de sofrer nova majoração. O tipo amarelo já é vendido nos mercados por 9,50 cruzeiros! Nas feiras, onde os preços seriam menores, o produto não existe.

**Palestra do Ex-deputado Coelho Rodrigues**

VITÓRIA, 19 (I. P.) — A comissão do Centro Espiritualista de Defesa do Petróleo, esteve em visita a esta capital o comandante Coelho Rodrigues. O ilustre militar realizou, através das ondas da Rádio Clube do Espírito Santo, importante palestra. No mesmo dia ingressou no Rio, em companhia do deputado Custódio Tristão, para fazerem parte em outra convocação a realizar-se na capital federal.

## Aconteceu NA CIDADE

**Audacioso assalto no Bairro do Catete**

Atropelado — Assaltada a Drogaria Pacheco — Escaparam do xadrez — Matou o filho — Apagaram-se as luzes quando a polícia chegou — Perdeu a direção — Agredida pela vizinha — Morto dentro do "lotação" — Socorreu a vítima

Audacioso assalto verificou-se ontem no bairro do Catete, em pleno dia. Passou-se assim: na rua do mesmo nome, número 38, apartamento 102, residência do casal, Arthur Esteves Magalhães e sua esposa Ercília Robadel de Medeiros. Pouco depois do marido sair de casa, dona Ercília ouviu a campainha tocar e foi atender. Era um rapaz trajado de terno azul que se brava grande embriaguez. Disse que seu Arthur mandara deixar ali aquela "coisa" e pediu a dona Ercília que nada podia suspeitar abriu a porta e deixou-o entrar: a fim de esperar, sentado enquanto ela ia procurar um lápis para assinar o recibo de entrega. Mal deu as costas: e falso mensageiro puxou um revólver e trancando a porta por dentro, tentou estrangulá-la a amedrontada mulher que se pôs a gritar desesperadamente por socorro.

Aos gritos de dona Ercília acorreram vizinhos que dançando a porta fechada tentavam a custo arrombá-la a ver o que se passava no interior do apartamento. Foi então que o assaltante tendo o preso pelo pescoço pela porta, fugiu apressado, ganhando a rua e desaparecendo.

O embriaguez que a polícia recolheu no local não esclareceu a situação. Foi então que a moeda argentina de 20 pesos. Dona Ercília, na luta para salvar-se do estrangulamento, sofreu contusões e escoriações.

**APAGARAM-SE AS LUZES**  
Soubes a polícia que no Parque de Diversões Bento Ribeiro, em Bonsucesso, estava se realizando jogo de azar. E talvez com a intenção de acabar os jogadores, para ali se dirigiu uma turma da Seção de Diversões da Delegacia de Costumes, disposta a flagrar todo mundo.

Ao se aproximar, entretanto, foi notada e o alarme então correu por todo o parque, ao mesmo tempo em que alguém corria ao registrar e apagava as luzes. Ficaram assim os policiais tentando no escuro.

E quando as luzes se acenderam novamente, ninguém restava no parque. Limitou-se a polícia a revolver o material do jogo, baralhos, dados, roletas, o diabo.

Quando aparece é em quantidade diminuta. A manobra do aumento do arroz começou quando o Instituto Rio Grandense levantou a questão do aumento para dois cruzeiros. Nessa época comprava-se arroz por 6 e 7 cruzeiros. O governo fingiu que não poderia conceder. Pelo menos não poderia concordar no salto de 6 para 10. E, por isso, Getúlio mandou aumentar para 9,90!

A BANHA  
A banha também continua desaparecida. Não há nem banha em lata e nem em pacotes. Feiras e armazéns mercantís e quitandas não estão mais vendendo o produto. Isto não quer dizer que o produto não existe. Trata-se de manobra para o aumento. Para se constatar tal coisa basta se entrar num açougue com um pedaço de 100 cruzeiros. Então o produto aparece como por encanto. A grande maioria do povo está sendo obrigada a se valer da chamada banha de rama, dos açougues, e assim mesmo, quando a boa vontade do retalhista ajuda. Aqui no Distrito esse tipo de banha é encontrado a 27 e 28 cruzeiros o quilo.

EM SÃO PAULO  
Mas a carestia não cede a sua sombra sinistra apenas sobre a Capital da República. Em São Paulo, por exemplo, o que se comprava em 1939 com 10 cruzeiros, hoje só se pode adquirir, de acordo com as próprias estatísticas oficiais, por 55 cruzeiros. O aumento do custo de vida em São Paulo atingiu a cifra de 552 por cento!

NO RIO GRANDE  
No Rio Grande do Sul as manobras astutas vêm encontrando a pronta reação popular. Inicia-se um movimento amplo em Porto Alegre contra o aumento da carne verde, que entrará em vigor a começar de amanhã. A As-

sembléia Legislativa, a Câmara Municipal e numerosos sindicatos, além de organizações populares, vêm se manifestando contra o aumento extorsivo.

EM BELO HORIZONTE  
Em Belo Horizonte os tubarões do cinema, contando com a inelutável conivência do governador Juscelino Kubitschek, insistem em seus planos de majorar os ingressos nos cinemas, assalto contra o qual reagiu o povo mineiro, fazendo o «quebra-quebra» de janeiro do corrente ano. Exame feito por perito revelou, entretanto, que em 1951 os lucros das empresas de cinema de Belo Horizonte atingiram 25 milhões e 670 mil cruzeiros. Os cálculos para este ano de

1952, sem o aumento, indicavam que o lucro exibiria de 25 a 30 milhões de cruzeiros de lucros.

NO PARANÁ  
Notícias chegadas do Interior do Paraná revelam, por sua vez, que a safra de feijão no norte do Estado foi das melhores do ano, mas que o produto vem subindo espetacularmente de preço. Alega-se, para o aumento, a falta de transporte que força o armazenamento do produto com prejuízo dos produtores e dos consumidores e lucro dos intermediários, especuladores e tubarões.

EM ALAGOAS  
E, para não citar um rosário de outros pontos do Brasil

**Mobilização em Goiás Em Defesa do Petróleo**

ANAPOLIS, 19 (IP) — Mais de cem pessoas assistiram à conferência que pronunciou no recinto da Câmara Municipal o ilustre professor Hugo Regis dos Reis, que veio a Goiás como representante do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, e do deputado Lobo Carneiro, a fim de participar da III Convenção Estadual de Defesa do Petróleo. Impossibilitado, em virtude de suas funções parlamentares, de assistir-se à capital da República, o deputado Lobo Carneiro foi substituído em sua viagem a Goiás pelo professor Hugo Regis, que é catraileiro da Escola Nacional de Minas e Metalurgia de Ouro Preto.

A sessão foi aberta pelo presidente da Comissão Municipal do CEPEN, dr. Alípio Melo Rosa, que apresentou ao povo de Anápolis o confer-

cista. Em seguida discursaram os srs. Lisandro Campos Sales, vice-presidente do Centro, o vereador Xavier Filho, e o secretário do Centro, sr. José Carlos Guimarães.

O professor Hugo Regis dos Reis, ouvido em meio à grande atenção, fez uma brilhante análise do projeto entregue à «Petrobrás» e defendeu ardorosamente a única solução justa, a tese do monopólio estatal do petróleo.

**TRES AMIGOS**

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisa, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

**IMPRENSA POPULAR**

**ALFAIATES E COSTUREIRAS**

**LUTA MAIS VIGOROSA PELA CONQUISTA DO AUMENTO**

Não se deixam abater pela intransigência patronal — Reforçam sua organização nos locais de trabalho e querem fortalecer seu Sindicato

— Campanha decidida contra a cláusula da assiduidade —

Reuniram-se quinta-feira última na sede do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras a Comissão de Salários eleita em assembleia geral e as comissões locais de fábrica.

Iniciando os trabalhos foram comunicados aos presentes os infrutíferos entendimentos havidos com os representantes patronais que se recusaram a conceder o aumento de 30 por cento pedido pelos trabalhadores, respondendo-lhes com desculpas esfarrapadas e frágil argumentação.

CONTRA A ASSIDUIDADE  
Foi também comunicada a corporação que o Sindicato está integrado na campanha pela derrubada da assiduidade de total, e encarecida na ocasião a importância que terá para a vitória da campanha a formação de suas comissões contra a assiduidade nos locais de trabalho.

Foi aprovada uma proposta do presidente, que prevê a realização de debates sobre a situação da corporação, estudos de legislação trabalhista, e outras medidas que venham trazer uma intensificação à vida associativa do Sindicato.

**VEZEMES E HUMILHAÇÕES**  
Vários presentes fizeram uso da palavra tendo um deles denunciado os constrangimentos vexames e as humilhações sofridas pelas operárias das fábricas «Greenhalg», por parte do sr. Alfredo dos Anjos encarregado da seção.

Além disso, grande parte das operárias não tem as cartelas assinadas, e a maioria não ganha mais que Cr\$ 16,50

diários, salário írisório e ridículo.

Outras irregularidades existem, como as péssimas condições de higiene das salas de trabalho e a não compensação do salário das tarefas quando não atingem o mínimo de 1.200,00 cruzeiros, necessitando portanto de uma urgente visita da Fiscalização do Trabalho.

A arbitragem do austríaco Arnold Gabler foi fraca e as duas equipes formaram desta maneira:

**SPORTING** — Carlos Gomes; Carvalho e Passos; Pacheco, Barros e Juca; Correa, Vasques, Martins (Faia), Travassos e Albano.

**GRASSHOPPERS** — Preiss; Neukamm e Fräzio Vonlanthan I (Hussy II), Roubart e Zápis; Bickel, Hagen, Berbig, Vonlanthan II (Hussy I) e Ballaman.

Aos 7 minutos do segundo tempo o médio Zápis foi expulso de campo.

**VITÓRIA DO LIBERTAD**

SÃO PAULO, 19 (Pelo telefone) — O quadro do Libertad derrotou, esta tarde, a equipe alemã do Saarlucken, por 4x1. O primeiro tempo já favorecia aos «guaranis» por 2x0. A renda apurada somou Cr\$ 20.860,00.

**RESULTADO OLÍMPICO**

HELSINKI, 19 (I. P.) — Nesta capital, a equipe da Finlândia foi batida, por 4x3, pela seleção austríaca que, desta maneira, confirmou o seu favoritismo.

**Cap. LIII**

**HISTÓRIA DE CANUDOS** — POR JORGE BRANDÃO

NOTA EXAUSTOS E FAMINTOS OS BATÁLHOS PROCUHAM REPARO, ESTANDO CEFALANDO O ALANCIAMENTO DE SOLDADOS AO ALVO DOS CUBARILHEIROS.

ERCA DOS BATÁLHOS SÓBREM UM REGIME DE PRIVAÇÃO, TALTA TUDO, ATÉ A ÁGUA, OS ALIMENTOS PARA OS FERIDOS FORAM SUSPENSOS.

FOME OS OBRIGA A PROCURAR ALIMENTOS, MUITA VEZES OS SOLDADOS SAÍAM PARA CAÇAR, SÃO ALVADOS PELOS PELOS QUE RELEIROS OS MIMOS INJURIADOS POR VEZES VENENOSOS.

ESTAI PEITAS RITA? TAPINTAS (MUNDO NELE)

## ULTIMAS DE SÃO PAULO

**Realizou-se a Eleição Dos Gráficos**

SÃO PAULO, 19 (IP) — Foi o trapasso e o apuro na eleição dos gráficos recentemente realizada nesta capital. No momento, faz-se a apuração final. Espera-se a vitória da chapa encabeçada pelo gráfico Bagriel Greco.

**Prejudicados Três Mil Operários**

S. PAULO, 19 (IP) — A fábrica Goodyear acaba de instituir, vigorando a partir de segunda-feira, 4 dias de trabalho, por semana, nas suas oficinas, em virtude do racionamento compulsório e a falta de matéria prima para o seu funcionamento. Com essa medida da companhia americana, serão seriamente prejudicados nada menos de três mil operários que nela trabalham, visto que a empresa não quer pagar os dias em que os operários ficarão parados.

**Racionamento Compulsório**

S. PAULO, 19 (IP) — O racionamento compulsório de energia elétrica imposto pela Light e o Departamento Estadual de Energia

**Pronuncia-se Pela Paz A "Gazeta Esportiva"**

S. PAULO, 19 (I. P.) — O Jornal «Gazeta Esportiva», de São Paulo, em sua primeira página, sob o título «XV Jogos Olímpicos», como um acontecimento favorável à paz, depois de se referir aos sentimentos que animam os participantes das Olimpíadas, acrescenta o seguinte parágrafo:

«Nós, homens de imprensa, sentimos a necessidade de expressar a nossa total e sincera solidariedade com a nossa luta a favor da paz e harmonia entre os povos. Uma lição de amor, que o mundo deve receber. Que Helsinki fique sendo o mais amável convívio de paz.

«Este é o grande sentido das Olimpíadas».

**"GAZETA SINDICAL" UM JORNAL OPERÁRIO**

**ULTIMAS ESPORTIVAS**

**TRIUNFOU O SPORTING**

Batido o vice-campeão suíço, por 2x1 — Vitória do Libertad, em São Paulo, sobre o Saarlucken — Derrotada a Finlândia em Helsinki —

O Sporting venceu, ontem, no Maracanã, o Grasshoppers, por dois a um. Foi um triunfo justo, embora os suíços houvessem desperdiçado uma penalidade máxima, pelo seu ponteiro Ballaman, que cobrou fora. O primeiro tempo findou com 1 a 0, para os «elucos», tendo consignado por Travassos, aos 37 minutos. Na segunda etapa marcaram Jesus Correa, logo aos 2 minutos e Ballaman, aos 21. Saliente-se que o Sporting também perdeu um penalti, cobrado por Albano e defendido pelo arquiereiro, aos 23 minutos da fase complementar. Portanto, vitória justa do campeão português, por 2x1.

A arbitragem do austríaco Arnold Gabler foi fraca e as duas equipes formaram desta maneira:

**SPORTING** — Carlos Gomes; Carvalho e Passos; Pacheco, Barros e Juca; Correa, Vasques, Martins (Faia), Travassos e Albano.

**GRASSHOPPERS** — Preiss; Neukamm e Fräzio Vonlanthan I (Hussy II), Roubart e Zápis; Bickel, Hagen, Berbig, Vonlanthan II (Hussy I) e Ballaman.

Aos 7 minutos do segundo tempo o médio Zápis foi expulso de campo.

**VITÓRIA DO LIBERTAD**

SÃO PAULO, 19 (Pelo telefone) — O quadro do Libertad derrotou, esta tarde, a equipe alemã do Saarlucken, por 4x1. O primeiro tempo já favorecia aos «guaranis» por 2x0. A renda apurada somou Cr\$ 20.860,00.

**RESULTADO OLÍMPICO**

HELSINKI, 19 (I. P.) — Nesta capital, a equipe da Finlândia foi batida, por 4x3, pela seleção austríaca que, desta maneira, confirmou o seu favoritismo.

**Cap. LIII**

**HISTÓRIA DE CANUDOS** — POR JORGE BRANDÃO

NOTA EXAUSTOS E FAMINTOS OS BATÁLHOS PROCUHAM REPARO, ESTANDO CEFALANDO O ALANCIAMENTO DE SOLDADOS AO ALVO DOS CUBARILHEIROS.

ERCA DOS BATÁLHOS SÓBREM UM REGIME DE PRIVAÇÃO, TALTA TUDO, ATÉ A ÁGUA, OS ALIMENTOS PARA OS FERIDOS FORAM SUSPENSOS.

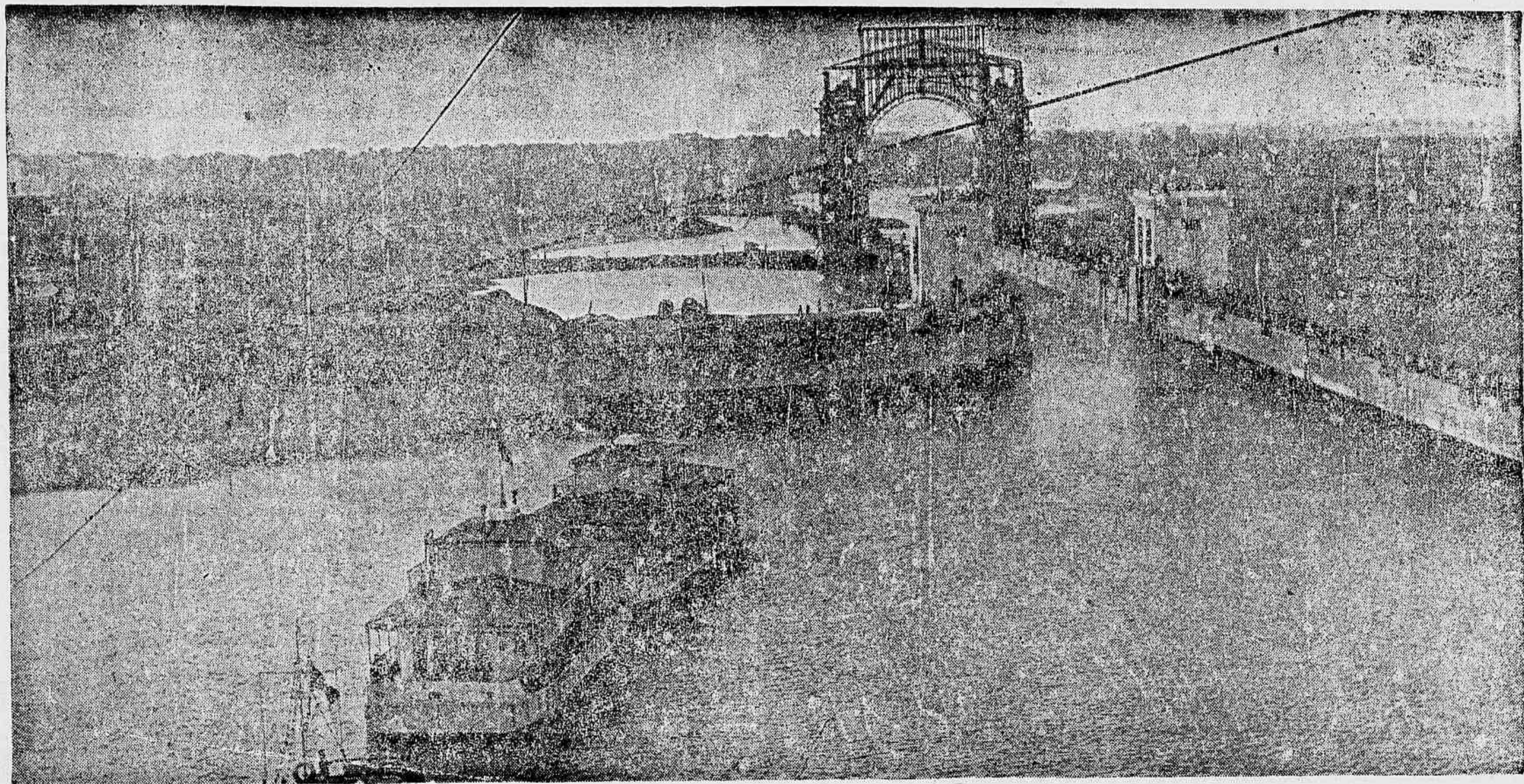
FOME OS OBRIGA A PROCURAR ALIMENTOS, MUITA VEZES OS SOLDADOS SAÍAM PARA CAÇAR, SÃO ALVADOS PELOS PELOS QUE RELEIROS OS MIMOS INJURIADOS POR VEZES VENENOSOS.

ESTAI PEITAS RITA? TAPINTAS (MUNDO NELE)

ESTAI PEITAS RITA? TAPINTAS (MUNDO NELE)



# O VOLGA, CAMINHO QUE UNE CINCO MARES



**Com a construção do canal Lenin do Volga - Don, primeira grande obra civil do comunismo, o Estado Soviético fez realidade um sonho milenar do povo russo — Antes se dizia: “Somente Deus dirige o curso dos rios e seria um atrevimento por parte do homem unir o que o Todo Poderoso separou”, mas a técnica avançada do homem soviético corrigiu o “equivoco” da natureza e abriu para o Volga uma saída para dois mares, o mar Negro e o mar de Azov**

A natureza cometeu um grave «erro» não dando uma saída livre para o oceano a uma artéria fluvial tão gigantesca como o Volga, que desemboca num mar fechado, o Cáspio.

O maior rio da Europa não tinha saída para os mares do Sul, para as vias marítimas comerciais de importância mundial. A bacia do Volga tem trigo em abundância, pescado, petróleo, madeira e outras riquezas, mas as possibilidades de seu transporte por via marítima eram limitadas.

Em tempos remotos muitas tentativas foram feitas a fim de ser corrido o «equivoco» do qual o Volga tinha sido vítima, mas, nessa época, os homens não podiam lutar contra a natureza e limitavam-se a adaptar-se a ela. Os negociantes russos e os mercadores do Oriente mantinham um comércio intensivo com os ricos países banhados pelo Mar Negro. A fim de atingirem o mercado do Mar Negro, os comerciantes conduziam suas mercadorias em pequenos barcos pelo Volga e por um pequeno afluente deste, o Kermichinka. A partir daí, a navegação não era mais possível. Então os comerciantes retiravam suas embarcações da Kermichinka e colocavam-nas sobre uns «trilhos» de madeira até outro rio, o Ilovlia, afluente do Don. Esta operação era denominada o «arrastar».

Já por essa época, o sultão turco Selim II sonhava com um canal Volga-Don a fim de realizar seus planos de agressão. O pai deste sultão, Suleimam, morreu em meados de 1560. Ericou de seu filho a promessa de tomar Astrakan do tsar russo Ivan IV. O velho sultão persuadiu seu filho, o futuro Suleim II, de que a Turquia, possuidora de uma frota poderosa, estava em condições de derrotar as tropas russas e revelou-lhe o segredo de sua vitória sobre a Rússia: tinha de levar os barcos turcos até o Volga e conduzir canhões pesados nestes até Astrakan. E para conseguir esse objetivo, segundo o sultão, era necessário abrir um caminho desde o Don até o Volga.

Na primavera de 1568, um exército turco, composto de muitos milhares de homens, comandados por Selim, desembarcou na Criméia, lá recebendo do chefe Devevet-Guirei um reforço de vários milhares de tártaros da Criméia e seguiu adiante, a fim de abrir «caminho» até o Volga.

Em plena estêpe deserta e estéril, os invasores turcos cavavam com pás a terra ressequida, transportando-a em carrinhos de mão. Em consequência deste trabalho penoso, da fome e da falta de água, dentro em pouco surgiram as epidemias no seio do exército turco. Estes morriam aos milhares, mas Selim não renunciava a seus propósitos de agressão. Via Astrakan em seus sonhos, transformada numa grande base militar, de onde poderia ameaçar a Rússia, ao Irã e ao Afeganistão. Mas os planos militares de Selim estavam condenados ao fracasso. Ivan IV tomou rapidamente conhecimento dos planos de Selim. Foram enviados destacamentos de guerreiros russos comandados pelo príncipe Serebriani, contra o exército turco. E, quando surgiram as forças russas, os soldados turcos retiraram-se sem travar combate.

Assim terminou a triste campanha de Selim II, após este ter deixado quase todo o seu exército nas estêpes do Don.

Em fins do século XVII surgiu novamente como um importante problema do Estado a abertura de um caminho entre o Volga e o Don. Pedro I, desejoso de estabelecer um comércio amplo com os Estados da bacia do Mediterrâneo, resolveu construir um canal navegável. Via, neste caminho artificial, uma nova «janela para a Europa». Mas, opondo-se aos desígnios de Pedro I, os boiados garantiam aos primeiros construtores que era um pecado unir os rios. O príncipe Golitsin, colocado por Pedro I na direção dos trabalhos, agia ocultamente contra a execução dos planos concebidos pelo Tsar. «Somente Deus, dizia, dirige o curso dos rios, e seria um atrevimento por parte do homem unir o que o Todo-Poderoso separou».

A primeira comporta do canal, construída na época de Pedro I, estava longe de ser perfeita: não retinha a água. Recendo a cólera do tsar, o engenheiro estrangeiro Brenckel, que tinha construído a represa, fugiu da Rússia, passando pela fronteira sueca com um passaporte falso. Mais tarde, já fora de perigo, Brenckel escreveu a Pedro I, dizendo-lhe que o príncipe Golitsin, ao invés de auxiliá-lo em seu trabalho, tinha criado todos os obstáculos possíveis, que o tinha tratado com falta de consideração, mandando que o espancassem e ameaçando-o com a força.

Desde a época de Pedro I até 1911 vários autores submeteram ao exame do governo tsarista cerca de 30 projetos de comunicação entre o Volga e o Don. Mas, a construção de um canal assim era superior às forças da Rússia tsarista; além disso, os palacianos pouco se importavam com o aproveitamento dos caudalosos rios russos.

Em 1918, em pleno fragor da Revolução proletária na Rússia, quando se desenvolviam violentos combates nas frentes da

guerra civil, Lênin ressaltou, numa reunião do Conselho de Comissários do Povo, a necessidade de serem acelerados os projetos do canal Volga-Don. O grande estadista qualificou a construção deste canal como uma poderosa alavanca de transporte, destinada a modificar a economia das regiões atrasadas do Sudoeste da Rússia. Investigações organizadas para o estudo dos terrenos entre o Don e o Volga, permitiram traçar, em 1925-1929, um projeto detalhado do canal.

O cumprimento dos Planos quinquenais stalinistas, a mudança radical efetuada no país soviético, pôs na ordem do dia as novas exigências, até o momento sem precedentes, no referente a todo o sistema de transporte por água. A reconstrução do Volga — a via fluvial mais importante da URSS — foi concebida com uma amplitude extraordinária.

Hoje o Volga converteu-se num caminho que une cinco mares. O homem soviético retificou a injustiça geográfica: abriu ao Volga uma saída para o mar Negro e para o mar de Azov.

(Fotografias e reportagem nas páginas centrais).

2.º CADERNO

NÃO PODE SER  
VENDIDO  
SEPARADAMENTE

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**

ANO IV — RIO, DOMINGO, 20 DE JULHO — N.º 1.916



# O Moderno Cinema Polonês

## UM NOVO FILME: "SACY"



«Comprador de Fazenda», filme cuja história adaptada de um conto de Monteiro Lobato, conseguiu o 1.º prêmio da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos em 1951.

Agora oferecemos aos leitores as primeiras fotografias de «SACY», filme sobre uma história de Monteiro Lobato, produzido por ARTUR NEVES, dirigido por Rudolfo Nani e fotografado por RUI SANTOS.

## NOVAS REALIZAÇÕES — PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO — NA FESTA DE LIBERTAÇÃO DA POLÔNIA SERÁ EXIBIDO AMANHÃ O FILME «CIDADE INSUBMISSA»

O cinema polonês de antes de 1939 tinha tradições bastante modestas. Mesmo assim, a pequena indústria cinematográfica existente foi inteiramente destruída pelo invasor hitleriano e, após a Libertação, os cineastas poloneses tiveram que partir da estaca zero.

Com o auxílio eficaz do Estado Popular, que nacionalizou a indústria do cinema, acrescido da relevante ajuda técnica da cinematografia soviética, o cinema polonês soube conquistar em poucos anos uma posição de destaque no panorama artístico da Europa. Os documentários e os filmes educativos poloneses adquiriram grande renome. Duas produções excepcionais de longa metragem empolgaram a crítica e o público europeu e americano. O leitor já terá adivinhado que nos referimos à «Última Etapa» — esplêndida realização da cineasta Wanda Jakubowska, que retratou os horrores dos campos de concentração e a «Rua Fronteiriça» de Aleksander Ford, sobre o heróico levante do Gueto de Varsóvia. Ambos foram premiados em festivais internacionais: «Última etapa» triunfou em Mariansk Laznie; «Rua Fronteiriça» foi premiada no Festival de Veneza. Estes dois filmes foram exibidos no Brasil em sessões realizadas pela Legação Polonesa.

### PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

O Estado Popular dá grande importância ao desenvolvimento da cinematografia na Polônia, tanto que o Plano Sexenal de Construção das bases do socialismo, cuja realização o povo polonês iniciou no ano de 1950, prevê a rápida expansão da rede de cinemas fixos urbanos e rurais. Em 1955 a Polónia terá 189 salas de projeção urbanas, mais 3.300 distribuídas pelas zonas rurais. Para avaliar a amplitude dessa tarefa, será suficiente lembrar que em fins de 1949, apenas havia na Polónia 77 cinemas rurais. Paralelamente, aumentará o número de aparelhos de projeção instalados em escolas, clubes, cultura, organizações sindicais, etc.

No intuito de assegurar ao crescente número de cinemas programações suficientes, expandir-se-á a produção cinematográfica nacional, a «dublagem» de filmes estrangeiros e a tiragem de cópias em películas de 16 mm. que será feita num estúdio esplendidamente construído para tal fim. Em 1955, a Polónia estará produzindo 14 filmes de longa metragem, 10 filmes de bonecos e desenhos animados, 240 documentários de 360 metros e 300 filmes educativos de 350 metros cada um.

Haverá a preocupação constante de levantar o nível ideológico e artístico da produção, uma parte da qual será realizada nos estúdios

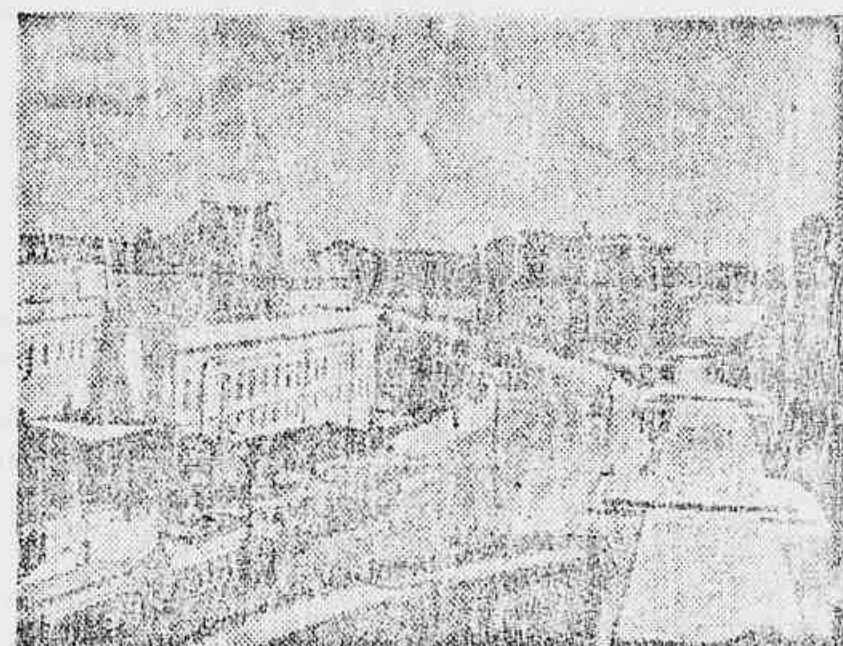
já existentes, porém consideravelmente ampliados, e o restante em dois novos estúdios cuja construção já tem assente no programa de investimentos do Plano Nacional. Trata-se, a bem dizer, de um estúdio para filmes educativos e de uma cidade cinematográfica instalada nos arredores de Varsóvia, que se especializará em filmes de ficção. Depois de concluída, terá a capacidade de produção de 25 a 30 filmes anuais. Até 1955, sua capacidade será de 6 filmes de longa metragem.

### AMANHÃ: «CIDADE INSUBMISSA»

A Legação da Embaixada Polonesa, comemorará no

dia 22 a Festa da Libertação de Varsóvia. E o Cinema Polonês estará presente no dia 21, segunda-feira, amanhã, às 20 h, numa sessão que será realizada no auditório da A.E.I. Será exibido o filme de longa metragem «Cidade Insubmissa», ou «Robinson de Varsóvia». Trata-se de uma evocação dos trágicos dias em que a capital polonesa foi arrazada pelos nazi-fascistas, da luta heroica do povo de Varsóvia e da libertação da cidade pelas tropas soviéticas e polonesas. Acompanhará a fita um complemento de arte sobre a obra do genial escultor medieval Wit Stwos.

São convidados os poloneses e amigos da Polónia. Entrada livre.



Cena do documentário polonês «Arteria Leste-Oeste de Varsóvia».





## Homens E Fatos

NOS próximos dias deve ter lugar em São Paulo um grande banquete que amigos e admiradores de Jorge Amado, por motivo de seu regresso ao Brasil, oferecerão ao autor de «Terras do Sem Fim».

Aderem a essa homenagem nomes de maior relevo do movimento cultural paulista.

Jorge Amado pronunciará, na ocasião, um discurso que está sendo aguardado com o maior interesse.

A REVISTA semanal ilustrada soviética, «O novo», acaba de publicar um capítulo de «Vidas Secas», assinando a atividade de Graciliano Ramos em defesa da paz.

ATIVAM-SE os preparativos para a realização da Conferência Continental de Cultura, que terá lugar em Santiago do Chile em outubro deste ano, e da qual participam nomes de maior evidência nas letras artísticas e científicas da América. Um dos objetivos do importante encontro é a preservação do caráter nacional das culturas e estímulo ao desenvolvimento cultural dos povos americanos.

Estão sendo convidados para a Conferência, para representar a delegação do Brasil, artistas e homens de ciência sem qualquer discriminação de ordem política ou filosófica.

ESTÁ circulando o número de junho da revista «Fundamentos» que se edita em S. Paulo. Colaboram Jorge Amado, Alex Vianny, Vilanova Artigas, Jorge Medauar, Rossine Camargo, Guarnieri e outros.

«Fundamentos» traz neste número palpitante entrevista do jornalista Rubens do Amaral sobre sua visita à União Soviética, como delegado à Conferência Econômica Internacional realizada na capital da U.R.S.S.

FALECEU em Portugal no mês passado o escritor e historiador anti-fascista Rocha Martins.



JORGE AMADO

## Correio do Exterior

LIBERTADO ANDRÉ STIL

Em consequência do movimento popular e entre os intelectuais, que se desenvolveu em toda a França, foi posto em liberdade antes ontem o escritor André Stil, Prêmio Stalla de Literatura, redator-chefe de «L'Humanité», arbitrariamente preso por ocasião das manifestações em Paris contra a presença do general americano Eisenhower.

O CINQUENTÁRIO DE GUILLEN

O 50º aniversário do poeta Miguel Guillen, transcorrido a 10 de corrente foi uma festa não só do povo de Cuba, como de todos os povos amantes da cultura, da liberdade e da paz que o grande cubano exprime em seus versos. Entre as homenagens que lhe foram tribuídas no exterior, salientamos as que lhe foram prestadas em Leningrado e Moscou, bem como o belo artigo que Jorge Amado escreveu e que publicamos no suplemento anterior, além da mensagem que lhe foi endereçada por numerosos intelectuais brasileiros.

ESCRITORES EM BERLIM

Entre os escritores universalmente famosos que se encontraram em Berlim, entre os dias 1º e 5 do corrente, na reunião do Conselho Mundial da Paz, citam-se Ilya Ehrenburg, Pablo Neruda e Nazim Hikmet.

«MAR FUNDO»

A revista «Literatura Soviética», numa de suas últimas edições em espanhol, publica a ne-

vela «Mar Fundo», de Ehrenburg, que é uma continuação de «A Tempestade». Inclusivo os personagens deste livro continuam a viver e atuar, com seus próprios nomes, na nova obra.

## Alvorada Suburbana

YOLANDINO MAIA

Sentir no sangue o sangue que espadana o sol às seis da tarde... Oh! operárias, sol dos seis dias úteis da semana: eu sou vós mesmos, dividido em vários.

Em nós reside a força suburbana às seis da tarde. Volta de operários povoando as ruas de unidade humana: eu sou vós mesmos dividido em vários.

E vivendo Josés, Joões, Marias, vidas de luta, amor e sofrimento, ao sol das seis da tarde de meus dias, a vertical certeza, em vós erguida, antecipa em meus olhos o momento da alvorada vermelha em nossa vida.

## A CANÇÃO DE BARTHE

WALDEMAR DAS CHAGAS

Meu amor, hoje não canto teus lábios nem a docura dos beijos que eles me dão. Gene Barthe na prisão. Lá sua carta, seu sangue no papel fez-me chorar sangue do meu coração.

Em Nova Lima fui ouvido. A William, ressuscitado, Na entrada de sua mina, fazendo sua falação.

E falava a Barthe. Disse daquela indignação que tomava aos que o ou-

Mandando secar o mur para calar o rumor das águas que se levantam, Barthe, em obra com tua dor?

Mandando varrer os ventos da terra, que vêm e vão, língua a dentro, língua a fora, com tua dura maldição?

Sangue da terra, circula teu protesto, mundo a fora. Quem ouviu sorri e diz: Poderão prender a aurora?

Tortura de tua carne E chama no coração

dos povos que te libertam com sangue, suor e vida.

E abrem trincheiras, no chão penetram, numa incontinência fome de amor, e serão mineiros pra libertar-te, profundo carvão da vida.

Meu amor, dá-me tua mão. Hoje não canto teus lábios nem os beijos que eles dão. Iremos, nesta canção,

Olhar nos olhos de Barthe aquela luz de esperança que nossos filhos terão.

# Falarei de Paz

JORGE AMADO

Vem comigo e te falarei da esperança e da certeza.

Nada te direi, amiga, dos cravos e das rosas, da papoula e da tulipa, da colorida geografia das flores. Nesta noite quase morna esqueceremos o perfume dos jacintos e não entourei o louvor dos teus olhos, não te falarei da doce primavera sobre as ruas da cidade. Palavras de amor não te vou murmurar, silenciarei sobre os teus cabelos, sobre tuas mãos, sobre a curvatura dos teus lábios.

Da esperança e da certeza eu te falarei.

Eles, os assassinos, os pequenos homens criminosos que preparam a guerra, os dos vis interesses e da ignobil conspiração contra a humanidade, estão reunidos, planejando sua aventura de morte e de desgraça.

Por isso não falarei dos teus olhos, nem do gosto dos teus lábios, nem do mavioso da tua voz. Falarei somente da certeza e da esperança.

Eles, os assassinos, os homens da guerra, os que querem matar os velhos e as crianças, os que ameaçam com a bomba atômica, estão reunidos contra o homem, contra a vida, contra a beleza e contra o amor. Estão reunidos contra mim e contra ti, contra o cravo e contra a rosa, contra a papoula e a açucena, contra a poesia e o amor. Não podemos, amiga, esconder-nos em nossa ternura, refugiar-nos furtivos em nossa alegria. Porque também nossa ternura e toda a alegria do mundo estão ameaçadas. Tudo que é belo e bom, tudo que é dignidade do homem, tudo que é felicidade está ameaçado pelos monstros que tramam a guerra.

Estão ameaçadas as árvores e seus frutos, as mães e suas crianças inocentes, as jovens e seus sonhos de amor, o laboratório e o livro, a honra da mulher e a decência do homem.

Vês os vestidos claros, de cores alegres, das moças que passam, o sorriso feliz das jovens esposas com seus bem-amados, o calido oinar da noiva que vai pelo braço apertado do seu noivo. Querem vestir de luto amargo, de pesadas cores negras, as moças todas do mundo; querem encher de lágrimas os olhos das esposas, de amargura o coração das mães, querem cortar para sempre a alegria da face das noivas. Eles, os assassinos, os homens da bomba atômica, os linchadores de negros, os que perseguem poetas e romancistas. Do alto dos seus cofres repletos de dólares eles ameaçam o mundo, ameaçam a ti, a mim e ao nosso amor, com a guerra, com a sua guerra injusta, criminosa e anti-humana.

Por isso, amiga, não será de amor que te falarei nessa noite de doce primavera se derramando sobre nós. Não me esconderei no refúgio da tua ternura, quero ficar contigo em meio dos homens lutando sua batalha, ganhando com eles a paz, a vida para o cravo e para a rosa, para as crianças e para os esposos e noivas. Só da esperança e da certeza eu te falarei nessa noite.

Porque conosco está a esperança e a certeza conosco está a palavra definitiva e última, o gesto que impedirá o crime, a força que desarmará o braço assassino. Conosco, amiga,

que somos o povo, os pobres e os humildes, que não estamos assentados sobre cofres, mas que temos os pés apoiados sobre a terra. Nós que somos o povo, imortal e invencível. Conosco está a esperança e a certeza.

Não permitiremos que eles, os conspiradores da vi conspiração, cubram a primavera com a noite da guerra, esmaguem o calor humano das mães e das esposas com o frio dos campos de batalha, que eles substituam o amor pela morte. Somos o povo e a nós cabe resolver sobre o homem e seu destino. Somos todos os povos reunidos e mais podem nossas mãos e nossos corações que as armas acumuladas. Mais poderosa é a nossa verdade universal. Dessa certeza te falo, amiga, dessa certeza de que derrotaremos os homens da guerra, de que os faremos recuar e de que amanhã a ameaça terá passado e marcharemos pelo caminho livre dos povos.

Amanhã, amiga, te direi palavras de amor, te falarei dos escravos e das rosas, da ternura dos teus olhos e do calor do teu sorriso. Amanhã quando a ameaça de crime houver passado. Amiga, tudo que amamos, tudo que faz a beleza e a dignidade da vida está em perigo. A branca farinha e o canto das aves, a jugosa fruta que mordem teus dentes e o livro de poemas que lêa enternecida, a criança que sorri e murmura uma palavra inteligível em sua língua de infante e a velha avó de trêmulas mãos amantíssimas. Mas tudo pode ser salvo se nos unimos e se colocamos a paz sobre todas as coisas nessa hora incerta de ameaças. Nossa esperança, amiga, está nos povos, nossa certeza, amiga, está em sua união contra os criminosos.

Dá-me tua mão, saíam pela rua, tomemos de outras mãos, de todas as mãos pacíficas, e juntas nossas mãos, as mãos de todos os povos, poderemos então falar das flores e da primavera, de teus olhos, e do amor, porque mais fortes que o crime, mais fortes que os donos do dinheiro, mais fortes que toda e qualquer ameaça, são os povos e a sua certeza, a sua decisão de paz. Hoje te direi apenas uma palavra, amiga, é também uma palavra de amor. Paz, eu te digo, paz a todos os homens, paz que todos os homens vamos juntos conquistar.



# PRIMEIRA GRANDE OBRA DO COMUNISMO — O CANAL LENIN DO VOLGA-DON

**Um sonho milenar que se fez realidade: as águas do Don e do Volga se encontraram — Cinco mares se uniram — Áridas estepes se transformam em campos verdejantes — A 27 de julho o canal será solenemente inaugurado — O povo soviético comemora com grandes festas o excepcional acontecimento, que representa uma grande vitória do país do socialismo**

Um fato histórico, de excepcional importância para os povos soviéticos registrou-se às primeiras horas da tarde do dia 31 de maio deste ano, nas proximidades de Stalingrado: as águas do Volga e do Don se encontraram no lugar determinado, através do canal Lenin do Volga-Don, construído nas áridas estepes. Este acontecimento assinalou a conclusão vitoriosa da primeira grande obra

civil do comunismo, criação de uma importante via fluvial que liga cinco mares da União Soviética. Concluiu-se igualmente a construção da poderosa central hidrelétrica de Tsimlianskaia, grandioso reservatório denominado de mar de Tsimlianskaia. Foi tornado realidade o gigantesco plano de trabalho iniciado pelo Poder Soviético para as vias de navegação da parte europeia da URSS, que cons-

titui uma esplêndida vitória do povo soviético. A União Soviética, país da paz, levou a cabo uma grandiosa obra com o objetivo de transformar a natureza, aumentando os recursos do país, abastecendo de água e irrigando imensas extensões de terras áridas que serão agora orladas de flores e vergéis. Obra de tão grandes proporções como as do Volga-Don, que exigiram o investimento de

vultosos recursos, só poderiam ser realizados num país cuja política se destina a fortalecer a paz e aumentar o bem estar dos homens.

## CINCO MARES SE UNIRAM

O canal Volga-Don, instalação complexa, obra hidráulica de imensa envergadura, tem grande importância para o desenvolvimento da navegação, da

agricultura, da indústria e ampliação da base energética do país soviético. Converteu num único sistema de transporte cerca de 43 mil quilômetros por via fluvial e ligou os cinco mares da parte europeia da URSS: o Báltico, o Cáspio, o Negro, o Branco e o mar de Azov.

Com a construção do grande canal do Volga-Don, aumentará o tráfego fluvial do país soviético e o grande

território do norte, centro e sul da União Soviética será muito mais unido do ponto de vista econômico.

## COMO FOI CONSTRUÍDO O GRANDE CANAL LENIN DO VOLGA-DON

O Canal navegável Lenin, do Volga-Don, foi aberto através de uma região semi-desértica e corta a linha divisória das águas do Volga e do Don, que se elevam

a quarenta e quatro metros sobre o nível do Don e oitenta sobre o nível do Volga. Para a desida dos barcos, desde a divisória foram construídas treze grandes comportas, três posantes estações de bombas para elevação das águas do Don até a divisória, três grandes lagos e quatro depósitos, além de numerosas pontes, barragens e pontos de desagüamento. Nas margens do canal construíram-

se povoados de operários magnificamente urbanizados. Num pequeno período de tempo foram extraídos sessenta e seis milhões de metros cúbicos de terra e utilizados mais de um milhão de cimento e concreto. O prazo de construção do canal foi reduzido em dois anos. Esta rapidez de trabalho foi possível graças ao emprego de moderníssimas máquinas até agora não utilizadas em nenhum país

capitalista. Todos os trabalhos de extração de terra e de utilização de cimento foram completamente mecanizados.

No processo de realização dessa grande obra foram resolvidos muitos problemas científicos e técnicos. Foram feitas grandiosas obras hidrotécnicas em complexas condições geológicas. Nessa obra de construção formaram-se novos quadros de operários qualificados, escavadores, terraplanadores, hidro-mecânicos, guindasteiros etc., que conseguiram alta produtividade no trabalho.

## O MAR DE TSMILIANSKAIA

O canal navegável Lenin, do Volga-Don, é ao mesmo tempo parte de todo um sistema hidráulico que transforma completamente a natureza de uma importante zona do país. Nesse sistema hidráulico inclui-se um mar artificial: o mar Tsimlianskaia, que tem cento e oitenta quilômetros de largura por trinta de profundidade e que abastecerá de energia elétrica a indústria e a agricultura das regiões de Rostov e de Stalingrado e uma grande rede de canais de irrigação. O mar artificial de Tsimlianskaia fica próximo da cidade do mesmo nome e a 180 quilômetros abaixo da cidade de Kamaj. A central hidrelétrica do mar de Tsimlianskaia, de 160 kw. de potência, sobre o dique de Tsimlianskaia, fornecerá energia para as empresas de inúmeras cidades, porá em movimento um mecanismo de comportas e estações elevatórias e poupará o esforço de muitos trabalhadores dos kolхозs e sovхозs situados na zona do canal. A ampla eletrificação dos trabalhos agrícolas facilitará em muito o trabalho dos camponeses e elevará a produção.

## SERÃO IRREGADOS MILHARES DE HECTARES DE TERRA

Com a construção do Canal Volga-Don e do combinado hidrelétrico de Tsimlianskaia este ano serão abastecidas de água e irrigadas 200 mil hectares de terra. A superfície de terra brigada aumentará de ano para ano. Em 1956 o mar de Tsimlianskaia abastecerá de água e irrigará 2.750 mil hectares de campos e pastagens. As estepes irrigadas se transformarão em terras férteis e em ricas pastagens. A média das colheitas de algodão e arroz nessas terras será de 35 a 40 quintais por hectare. As águas e as flores impedirão que os ventos prejudiquem as plantações. A abundância de pastagens fará com que se desenvolva rapidamente a criação de gado.

## AS ESTEPES ESTÃO VERDEJANTES E OS CEREJAS ESTÃO VIOSOS

Desde já a irrigação determinou grandes modifica-

ções, transformando a natureza. As estepes estão verdejantes. Lugares onde jamais houve uma erva sequer estão agora cobertos de verdura. Os cereais estão viçosos e belos. Por toda a parte veem-se quadros magníficos na primavera excepcional que promete colheitas jamais obtidas anteriormente. Imensos territórios em campos florisscentes. A terra soviética se tornará cada vez mais fértil e mais rica.

A construção do «Canal Navegável Lenin», do Volga-Don, das centrais hidrelétricas e do sistema de irrigação ligados a ele representam um acontecimento na potência da indústria e da técnica soviéticas. Os Estados Unidos gastaram mais de 30 anos na construção do canal de Panamá que é muito menor que o «Canal Lenin» do Volga-Don, enquanto este último, apesar de muito mais complexo, foi construído em apenas quatro anos.

## PLANO SUPERADO

Examinando o relatório recebido dos construtores do canal Lenin do Volga-Don o Conselho de Ministros da União Soviética concluiu que o plano traçado pelo Governo Soviético para a construção e exploração do canal, da central hidrelétrica de Tsimlianskaia e das obras de irrigação inicial de cem mil hectares de terras áridas na região de Rostov foi cumprido dentro do prazo fixado e superado, inclusive.

Durante o período de 1945-1952 foram construídos: a) o Canal Navegável Volga-Don com a extensão de 101 quilômetros, com 13 comportas navegáveis, três estações compressoras, 13 diques e represas, 7 escadinhos e comportas de nivelamento de águas, 2 comportas para reparações, 8 pontes, várias balsas, cais e outros postes de 100 quilômetros de comprimento; b) o sistema hidrelétrico de Tsimlianskaia; c) o canal principal de irrigação do Don, desde a instalação principal ligada ao sistema hidrelétrico de Tsimlianskaia; d) novas linhas ferroviárias.

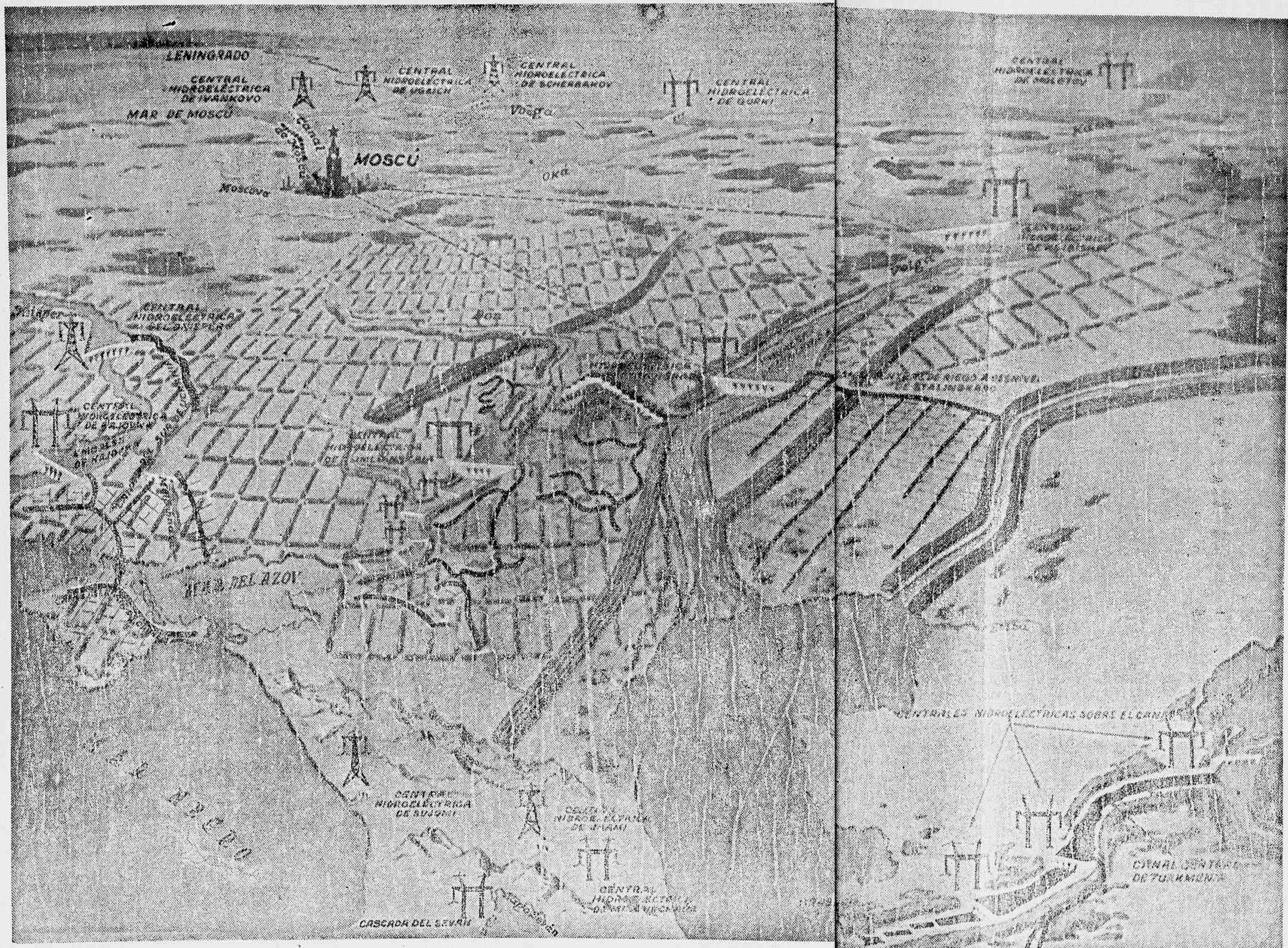
Nas mencionadas obras foram realizados trabalhos de escavação, extração de terra e terraplanagem num total de 152.100 metros cúbicos.

## DIAS FESTIVOS NO PAÍS SOVIÉTICO

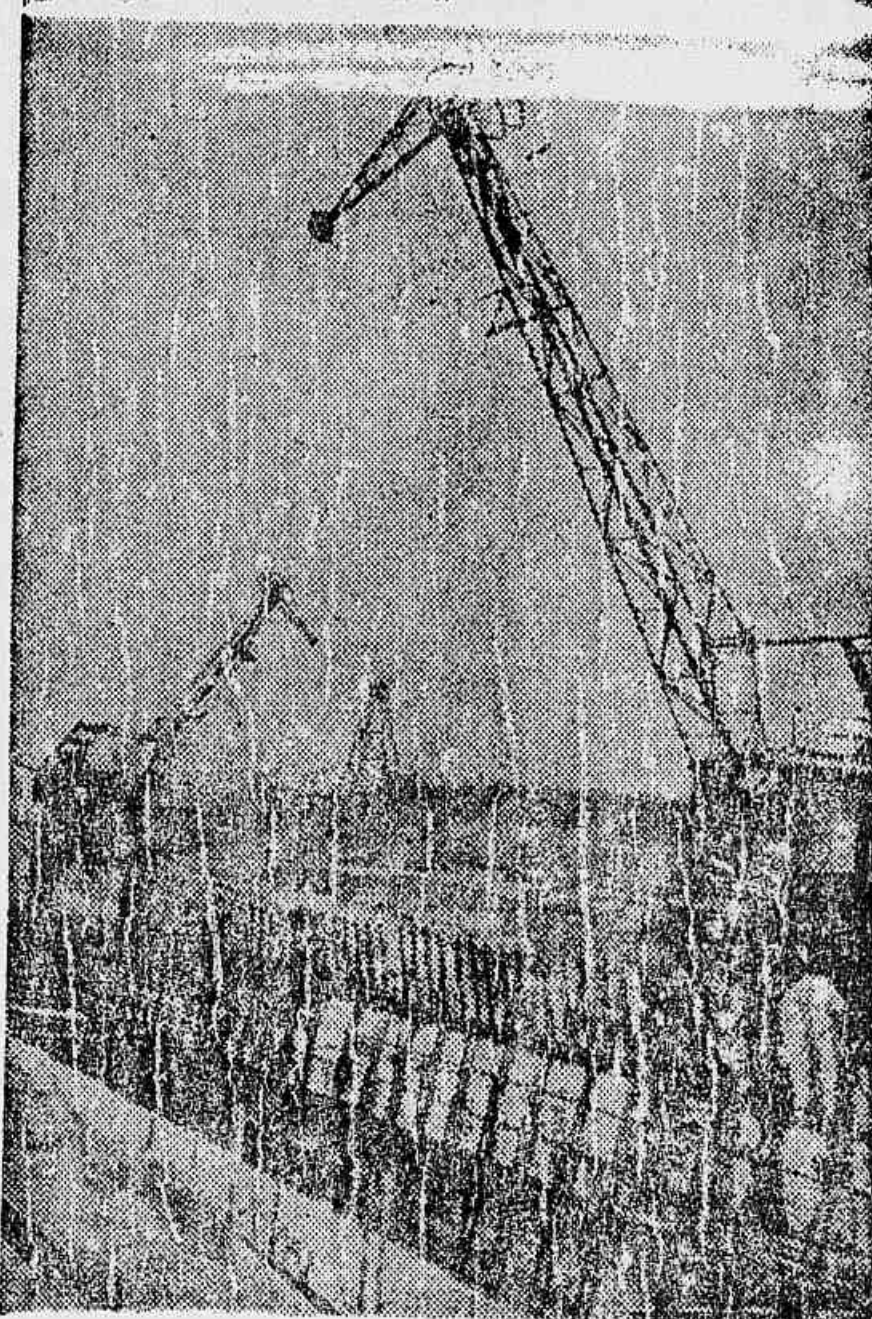
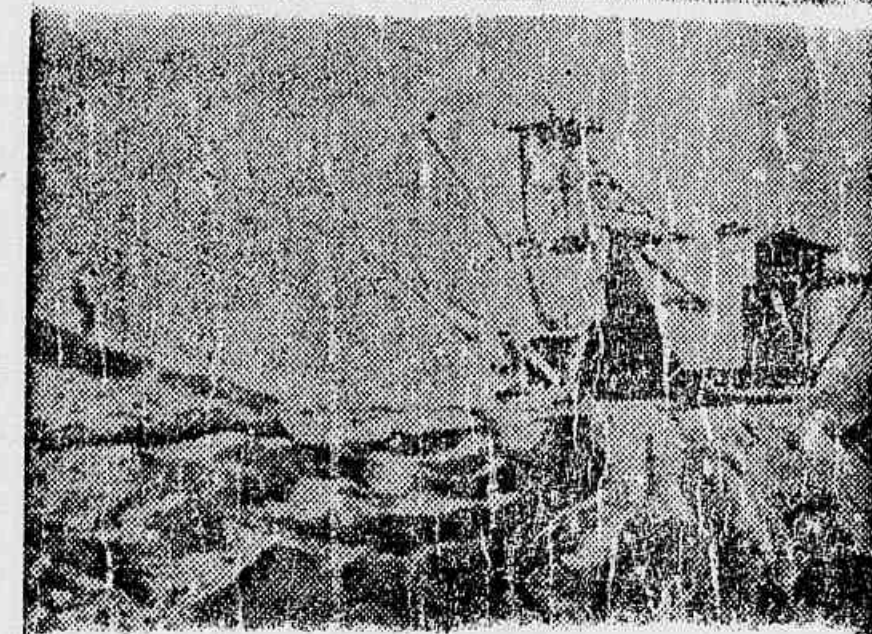
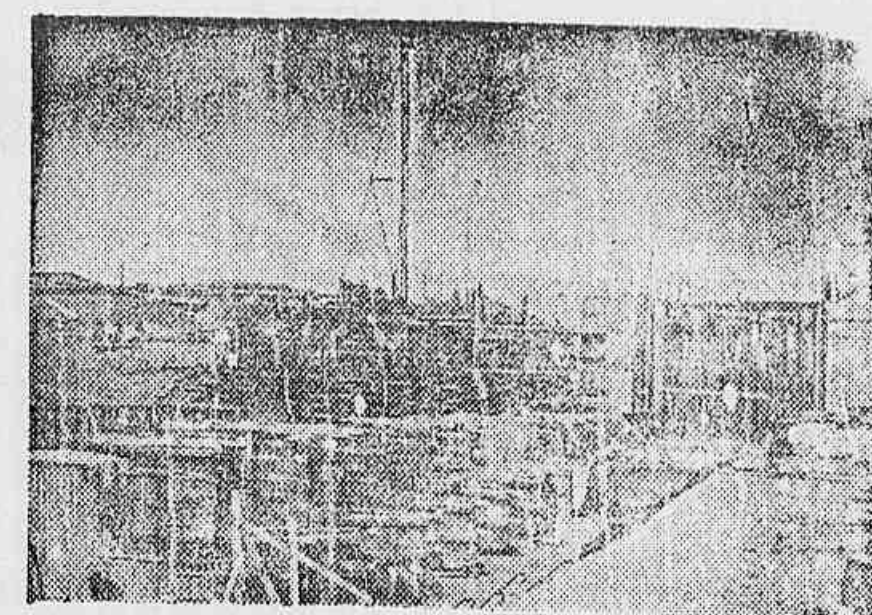
A 27 de julho será inaugurado o grande Canal Lenin do Volga-Don e comemorado a partir desse dia, de acordo com o decreto do Governo Soviético o tráfego regular de navios de passageiros e de carga nas águas do canal, nas quais já trafegam hoje mais de trinta barcos.

O povo Soviético está vivendo dias festivos de intensa emoção. Os construtores do canal se preparam limpar o terreno, fazem melhoramentos nos locais

(Conclui na Página 6)



No centro deste mapa, que representa o Plano Stalinista das grandiosas obras do comunismo — um plano sem precedentes na história da humanidade — vê-se o Volga, o grande rio russo, cujas águas, agora, se encontram com as do Don através do grande Canal Lenin, que fez a ligação de dois mares: o Báltico e o Negro, o Cáspio e o mar de Azov



O canal Volga-Don foi construído num prazo extraordinário pela sua rapidez, isto é, em quatro anos. Isto foi possível porque o país soviético forneceu às obras maquinaria de primeira qualidade e especialistas altamente qualificados. Todos os trabalhos foram consideravelmente mecanizados. 20.000 máquinas moderníssimas substituíram o esforço de milhões de homens.



Assim eram as estepes do Don. Agora, com a construção do canal, as águas do rio as transformaram em verdejantes.



# Uma Casa Para Orfãos em Moscou

NAIR BATISTA

Para quem ouviu as narrativas dolorosas sobre a infância feitas pelos representantes da Espanha, da Grécia, do Japão ou da Coreia martirizada, na Primeira Conferência Internacional da Defesa da Infância, para quem conhece a situação de abandono em que vivem milhares de crianças brasileiras, para quem viu as crianças de Nínoles, perambulando mendigas pelas ruas ou aglomeradas nos escombros de algum velho pardieiro destruído pela guerra, como se fossem pequenas moças em monturos nauseabundos, o espetáculo que a União Soviética oferece, no que diz respeito à proteção de sua infância, fornece ao mundo a mais bela lição de humanismo jamais presenciada pelos povos da terra.

Já em 1918, mal terminada a primeira grande guerra, e ainda ao raiar da Revolução de Outubro, um dos primeiros cuidados do novo Estado Soviético foi o de legislar sobre a infância, garantindo ao futuro cidadão do mundo socialista uma vida feliz, de tranquilidade e de Paz duradoura.

Durante a nossa estadia em Moscou, para que pudéssemos avaliar bem todo o cuidado dispensado à infância, tivemos oportunidade de visitar vários estabelecimentos infantis, entre os quais a Escola para Orfãos n.º 27, dirigida pela professora E. Glebkova, verdadeira mãe dos pequeninos seres, entregues pelo Estado à sua guarda e vigilância.

Essa escola, ou antes, essa casa maternal, está situada num dos arredores da cidade. Foi fundada, justamente, no ano de 1918 e destinava-se a jardim de infância para os filhos dos militantes vítimas da guerra. Atualmente, funciona

como casa maternal para orfãos, abrigando 120 crianças, que se dividem em turmas de 2, 4 e 6 anos de idade. Em sua maioria, essas turmas estão constituídas pelos filhos de soldados e oficiais, mortos ou inválidos de guerra.

Além dessas casas maternais está subordinada ao Distrito Sanitário da zona, que se encarrega de providenciar, sempre que o caso o exigir, o internamento da criança. Assim, por exemplo, travamos conhecimento com uma meninazinha, cujo pai, um coronel do Exército, morreu na guerra, e que fora internada aos 4 anos de idade, em virtude

de sua mãe ter ficado paralisada.

Para custear a despesa de cada criança, o Estado prevê uma verba de 7.000 rublos, o que perfaz o total de um milhão e duzentos mil rublos anuais, para cada uma das 56 escolas existentes em Moscou.

Além dessa verba fornecida pelo Estado, várias organizações enviam doativos às casas de orfãos. O Komsomol, os estudantes, os técnicos de alimentação contribuem também para o bem estar dos pequenos enviando-lhes brinquedos, organizando festas, confeccionando roupas, preparando-lhes uma dieta adequada, ou subvencionando os reparos necessários ao bom funcionamento do edifício.

Para as 120 crianças internadas, a escola n.º 27 mantém 40 educadores com formação profissional, o que quer dizer que há um educador para cada grupo de 4 crianças. A educação pré-escolar obedece a um regime pedagógico especial, organizado pelo Estado e quando a criança completa seis anos é transferida para o internato escolar e daí para as escolas técnicas ou profissionais, conforme as aptidões reveladas. De qualquer maneira, só após a terminação de um dos cursos o aluno pode abandonar a escola, sendo-lhe então garantido o trabalho, que o interessará na sociedade como elemento útil e de moral sã.

Embora transferida, a criança não perde o contato com a sua primeira escola. Assim, aos domingos, volta ao convívio dos antigos companheiros e mestres, e durante as férias é enviada às granjas pertencentes aos estabelecimentos, onde, em companhia das outras crianças, passa alegremente aquele período do ano.

Outra modalidade de trabalho social e recreativo, praticada nas casas de orfãos, é a que diz respeito aos festejos de aniversário dos pequenos internados. Esses festejos são organizados mensalmente e os aniversariantes recebem presentes, em meio a uma festa ruidosa e bem familiar.

Grande atenção é prestada aos serviços médico e sanitário. Visitamos os gabinetes médicos e dentários modernos, onde as crianças são examinadas diariamente. Vimos as enfermarias, separadas de acordo com as idades e o gênero de prolesta, os dormitórios amplos, limpinhos e bem arejados, os salões de recreação com centenas de pequenos brinquedos, e num dos cantos o jardimzinho plantado, onde as crianças se familiarizam no trato as árvores e as flores; percorremos as salas de ginástica e de ballados, onde o ritmo dos primeiros passos das danças populares russas é aproveitado para transmitir às crianças, por meio do ballet, o sentimento da solidariedade, do companheirismo e do amor à Pátria. Vimos também os guaritinhos e os alvissimos banheiros nos quais, após a ginástica matinal, as crianças



Na creche da fábrica de rolamentos de Moscou.

recebem as fricções de água fria e salgada, que fazem parte dos cuidados de profilaxia e higiene.

A adoção de uma criança é objeto de um cuidado especial: sempre que aparece um pretendente, a diretora da escola comunica o fato ao soviet local, que procede a um rigoroso inquérito para apurar as condições de vida da família que pretende adotar a criança. Só após

a averiguação da completa idoneidade moral e perfeito estado de saúde de todos os membros da família, a criança é entregue aos cuidados de seus novos pais, sem que isso desobrigue o estabelecimento de onde a mesma saiu, da tarefa de zelar pela segurança do futuro cidadão.

Ao contrário do que aconte-

ce nos países capitalistas ou dependentes, nos quais as crianças abandonadas tornam-se adultos convertendo-se em "gangsters", ladrões ou tarados de qualquer espécie, na União Soviética os ex-menores desamparados são hoje Heróis da União Soviética ou Heróis do trabalho socialista, título de glória máxima na grande pátria do comunismo e da Paz.

## A Música na Bulgária

Durante estes últimos anos a arte musical adquiriu na nova Bulgária uma ampla difusão, desenvolvendo-se rapidamente sobre os princípios de arte popular e do realismo socialista. Os compositores Karatolov, Dimitrov, Pipkov e Obretenov escreveram uma série de canções compreensíveis para as amplas massas de trabalhadores. Nestas canções, combativas e cheias de vida, canta-se a nova Bulgária e a eterna e inquebrantável amizade com a União Soviética.

Os compositores bulgares, inspirados pelo florescimento da sua pátria, criaram uma série de obras emocionantes sobre temas da vida do povo. Entre elas a canção de Setembro, de F. Kutev; a suite vocal de

luta pela paz e a cantata de pátria de Dimitrova, de S. Obretenov; o poema sinfônico "A terra sem limites", de B. Kozimov; a overture heroica "Glória a Stalin", de L. Pipkov, e outras.

Durante o regime monarca-fascista na Bulgária existia apenas um teatro de ópera e uma pequena orquestra sinfônica. Atualmente há já no país quatro teatros de ópera e nove orquestras sinfônicas do Estado.

Uma novidade para a arte musical búlgara foi a criação de grupos corais de aficionados e de instrumentos populares, dos quais existem já no país cerca de 10 mil. Estes grupos participam anualmente nos concursos nacionais de aficionados da arte.

## A maior realização da Indústria Editorial Brasileira!

NESTE VOLUME  
TODOS OS TRABALHOS DE STALIN ESCRITOS DE 1901 A 1907, INCLUINDO O ANARQUISMO OU SOCIALISMO?



EDIÇÃO POPULAR  
cr\$30,00

• UM GUIA TEÓRICO E PRÁTICO INDISPENSÁVEL PARA O CONHECIMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

• UMA OBRA PRIMA DE EXTRAORDINÁRIO INTERESSE PARA MARXISTAS E NÃO-MARXISTAS

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA  
RUA DO CARMO, 13º ANDAR, SALA 1306 - RIO

## Primeira Grande Obra...

(CONCLUSÃO DA PAG. CENTRAL)

em que estão encravadas as obras hidráulicas, plantam flores e terminam os trabalhos arquitetônicos e de ornamentação. Adornam-se as comportas e estações de bombas, os eletricitistas preparam a iluminação, os pintores fazem retratos dos melhores esportistas da obra e os jardineiros plantam flores. O canal Lenin do Volga-Don, maravilhosa criação do povo soviético, é assombroso também por sua extraordinária beleza. Enquanto os construtores do canal se preparam para a inauguração, o pessoal da administração que foi designado para substituí-los asseguram o movimento dos navios e o trabalho das comportas. Pelo canal passam hoje diariamente dezenas de moto-naves e de caravanas com cargas e materiais diversos para a navegação.

Orlados do Volga, transportem-se pela nova via fluvial a madeira que vem do rio Kama, o cimento da Ve-

lk, o petróleo de Azerbaidjão e do Don vem o trigo da nova colheita do Kubã.

Enquanto isso, prosseguem os trabalhos para a construção das linhas de alta voltagem de Kuibishev e Moscou para fornecimento de mais energia elétrica. Serão também brevemente iniciados os trabalhos de construção de um canal entre os rios Volga e Ural, numa extensão de 600 quilômetros, que irrigará cerca de seis milhões de hectares de terra.

A U.R.S.S. está em festas. É a alegria do povo soviético, dos operários das fábricas, dos kolchosianos, de todos os homens e mulheres da grande pátria do socialismo triunfante, pode ser tra-

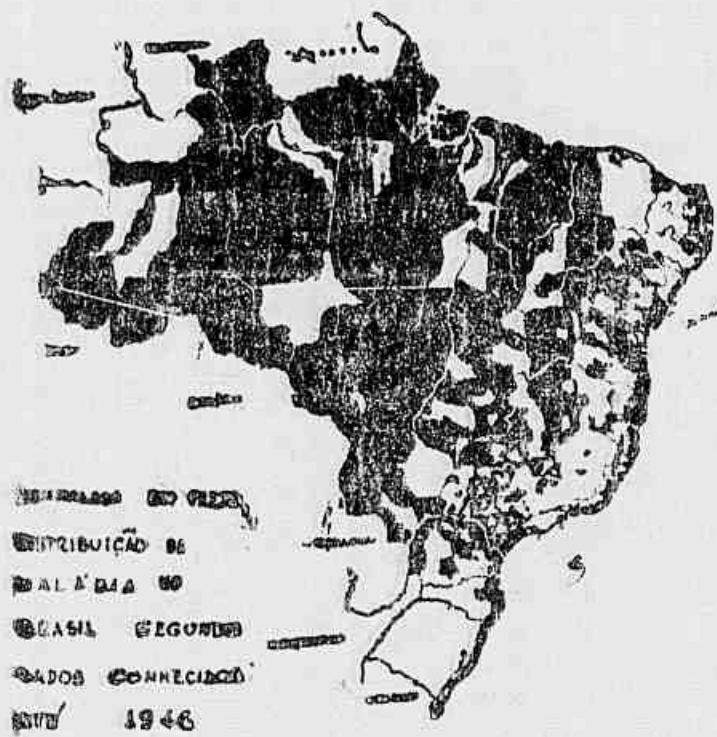
duzida pelas palavras que a comrade Bertolova pronunciou nas margens do Volga-Don, ao ver se concretizar um sonho de milênios no momento em que as águas dos dois rios se encontraram: «Olho a água que chega ao nosso campo e o meu coração se enche de alegria. Agradecemos ao nosso grande chefe Stalin e ao Partido Bolchevique pela solicitude manifestada para conosco. Essas águas nos trazão abundância e felicidade. Durante muitos séculos as nossas terras sofreram as consequências da seca. Temos agora a natureza nas nossas mãos. Agora, graças ao Poder Soviético, teremos boas sementeiras e boas colheitas.»

CÉSAR ALFAIATE

Para homens e senhoras. Fone: 37-0114  
CÉSAR ALFAIATE



# E' POSSIVEL ACABAR COM A MALARIA?



No Brasil, oito milhões de pessoas sofrem os efeitos da malária. O "Diário do Congresso Nacional" (27-5-1948) publica um plano a ser executado em cinco anos capaz de quase eliminar a malária, fazendo-a passar a plano absolutamente secundário. Para isto são necessários mais de 837 milhões de cruzeiros.



EM PLENO COMBATE AO MOSQUITO

No proposta orçamentária para 1953, o Serviço Nacional de Malária recebeu cerca de 133 milhões de cruzeiros. Para execução do plano SALVE, no combate a malária, foram 5 milhões de cruzeiros. Essas quantias, tomadas durante cinco anos, são insuficientes, para exterminar a malária no país.

MINISTÉRIO DE EMERGÊNCIA, ST. ISABEL ACU. P.C. DO NORTE, MORTOS NUMA EPIDEMIA DE MALARIA (1938)



Será possível eliminar a malária quando forem dadas maiores verbas para cuidar da saúde de nosso povo e não como acontece hoje:

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 1953

VERBAS MILITARES: mais de 95 bilhões de Cr.

VERBAS B' ED. E SAÚDE: menos de 35 bilhões de Cr.

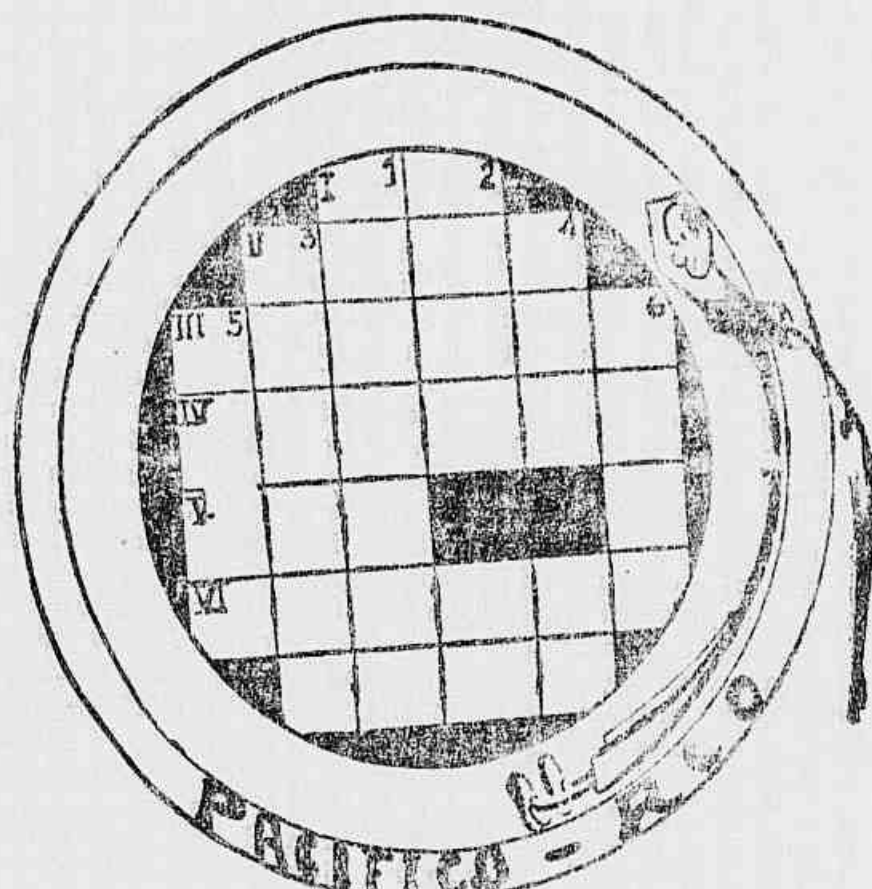
## Correspon- dência

O Pacífico recebeu cartas dos seguintes leitores: Adão G. Brito (D.F.); Estevam Pereira Balint (D.F.); Carlos Nassara (D.F.) e Zenildo Amorim (D.F.)

Queremos informar ao nosso leitor Hermógenes Lima Fonseca, de Vitória, Espírito Santo, que a Editorial Vitória não imprimirá proximamente «Assim se Forjou o Aço», mas a revista «Para Todos» pretende fazê-lo em breve.

Solicitamos aos amigos do Pacífico que escrevam criticando a Página da Juventude e enviando colaborações: palavras cruadas, enigmas, poesias ou desenhos, pelos.

## PALAVRAS CRUZADAS



### Solução do número Anterior



Armando Sá

Já é bem grande o número de leitores, contemplados com os livros da Editorial Vitória. Você, amigo também, pode conquistar seu prêmio, bastando para isto enviar suas cartas com as respectivas respostas para a Página da Juventude, Rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado.

E' ou não é uma «barbada», o problema que hoje nos sentamos? Esse Pacífico é um camaradão.

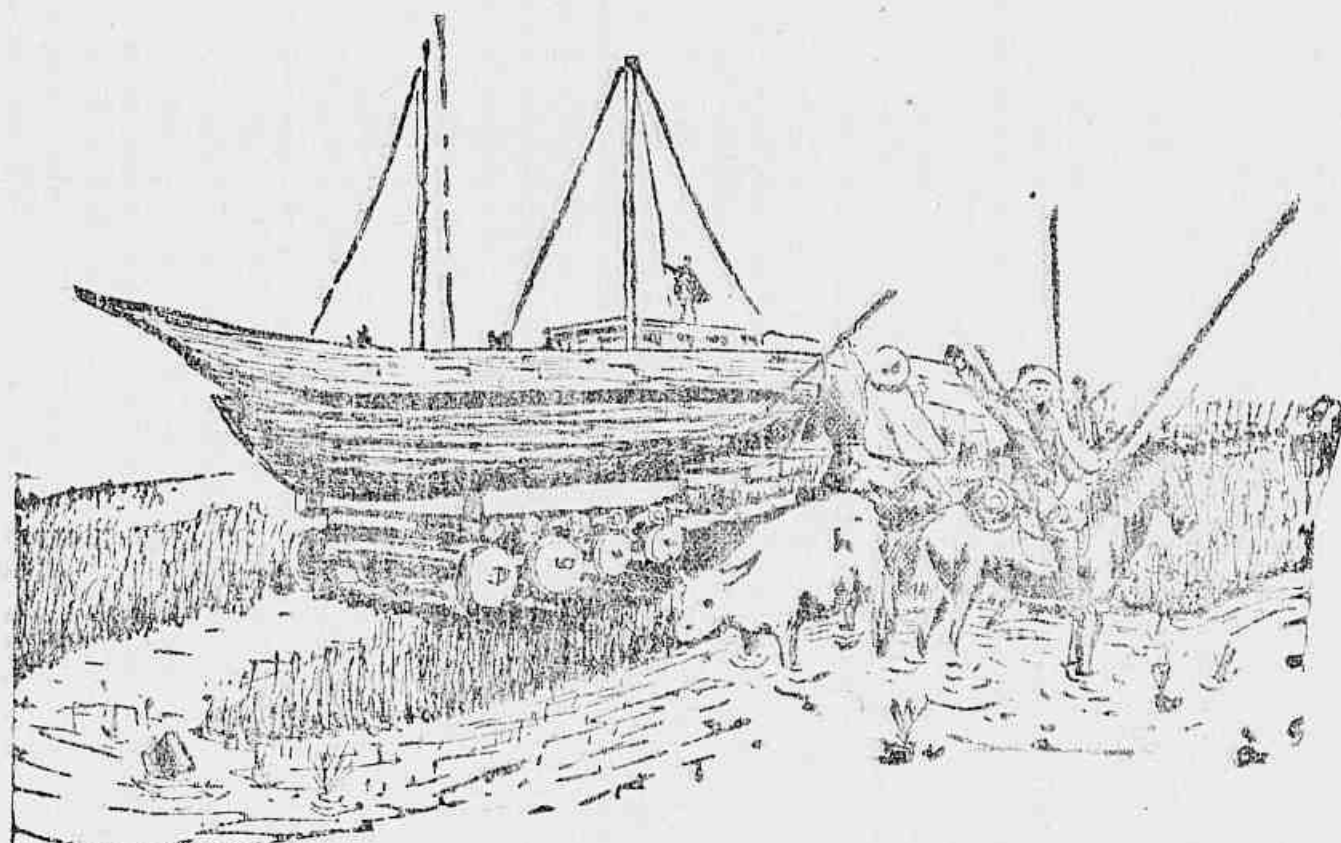
#### VERTICAIS

- 1 — Aldeia ou Vila
- 2 — Verbo Dar (invert.)
- 3 — Ser contrário.
- 4 — União Nacional dos Estudantes; Reinado Torres.
- 5 — Personagem criado por Monteiro Lobato.
- 6 — Vá em frente.

#### HORIZONTAIS

- 1 — Instrumento de padejar.
- 2 — Arvore indiana.
- 3 — Conjunto de rapazes e moças.
- 4 — Dei um nó
- 5 — Confederação de Trabalhadores Azevêdicos.
- 6 — Queimara.
- 7 — Artéria do coração (sem a última letra).

## A Frota Anfíbia de Garibaldi



Durante a guerra dos Farrapos deu-se um fato bastante curioso. Os revolucionários que iam atacar Santa Catarina deveriam ser auxiliados por dois lanchões armados, construídos sob a direção de Garibaldi. Estes lanchões, porém, encontravam-se numa lagoa do interior que tinha suas comunicações para o oceano inteiramente cortadas por tropas imperiais.

O único jeito de atingir o mar sem ser molestado pelo inimigo era transportar estes lanchões por terra. As dificuldades eram enormes, porém os revolucionários realizaram a façanha. Eis o que diz o próprio Garibaldi, em suas memórias:

«Havia, para a realização

dense projeto, (ataque a Santa Catarina), uma grande dificuldade que era o saíremos da lagoa, visto que a embarcação estava guardada pelos imperiais. Para homens como os que eu tinha sob minhas ordens, contudo, coisa alguma era impossível. Mandei construir, por um habil carpinteiro, chamado Abreu, oito grandes rodas de uma solidez a toda prova, com os cubos proporcionados ao peso que deveria suportar. Imergindo o mais possível um dos nossos carros, depois levantamos o lanchão até que repousasse sobre o duplo eixo. Com bois mancos foram atrelados aos viraes, mediante nossas cordas mais fortes e, ali então

com prumos que não pude explicar, o maior dos nossos lanchões caminhou como se fosse um tardo qualquer».

«O segundo carro desceu por sua vez, como o primeiro e deslocou-se com igual êxito. Os habitantes gozavam, então, de um espetáculo curioso e, de fato, isto é, viram duas embarcações em cima de duas carretilhas e puzadas por duzentos bois, atravessarem a cinquentena e quatro milhas, e que equivale a dizer: dezoito leguas, sem a menor dificuldade, sem o mínimo incidente».

Transcorridos seis dias e atingido o Atlântico, os dois barcos Farroupinhas abriram velas em direção ao norte (15 de julho de 1893).

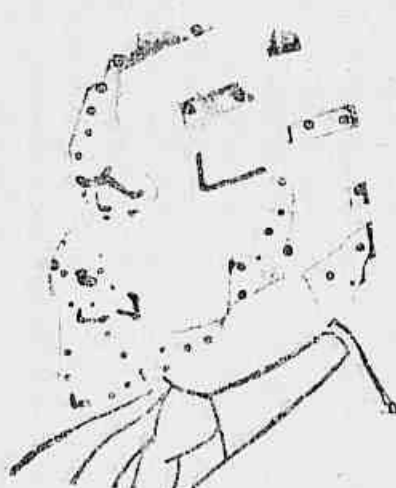
## Nos E.E. UU. Na U.R.S.S.



Em Nova Iorque, houve uma manifestação de estudantes apoiando as reivindicações dos professores em luta por salários mais elevados. Os estudantes nomearam uma delegação para se entrevistar com o Prefeito. A polícia, porém, proibiu a entrada dos jovens no edifício da Municipalidade.



Mariam Martivsyán, filha de um kolkosiano, estudante do Instituto Armenio de Agricultura, heroína do trabalho socialista, deputado ao Soviet Supremo, aprovou o orçamento da URSS para 1952, do qual 26,2% são para atividades culturais e sociais do povo soviético.



## QUEM É?

Unido os pontos apresentados na figura acima, o amigo leitor verá desenhada a fisionomia de um dos maiores vultos da Humanidade.

Quem será o focalizado?

## Acertadores Da Semana

Foram contemplados pelo sorteio os leitores Zenildo Amorim (D.F.) e Carlos Nassara (D.F.), que

receberão pelo correio sob registro um livro da Editorial Vitória.

## Leia e Divulgue

“Problemas”



# Giuseppe de Santis Voltou da China

**Em Pequim, meio milhão de jovens bailavam felizes, debaixo da chuva — O diretor de «Arroz Amargo» e «Trágica Perseguição» opina sobre o novo cinema chinês — Reforma agrária, luta pela cultura e guerra bacteriológica — Problemas do cinema italiano — Praga, Moscou e Roma, três etapas de um encontro com De Santis**

Reportagem de MOACYR WERNECK DE CASTRO

GIUSEPPE DE SANTIS é um jovem de sorriso pronto, extremamente simpático, fácil de se fazer camaradagem. Não lhe falta nunca a observação viva, cheia do típico humor italiano, quando as coisas ameaçam ficar sérias demais. Quase não se diria que com o seu ar esportivo, esse rapaz tem uma tão admirável folha de serviços ao cinema italiano — primeiro como crítico, desde 1942, na revista «Cinema», depois como diretor («Trágica Perseguição» e «Arroz Amargo» são os seus filmes amplamente conhecidos no Brasil). E junto a isso, De Santis é um participante das lutas do povo italiano: foi «partigiano» e é membro do Partido Comunista.

Vi-o pela primeira vez em Praga. De Santis ia a caminho da China. Um mês mais tarde, cruzamos em Moscou. Ficou marcada uma conversa maior que se realizaria em Praga, onde deveríamos estar ambos com um dia de diferença. Mas só duas semanas depois — e agora em Roma — foi possível falarmos de novo.

— Ainda bem que nossos itinerários têm alguma coisa em comum — ele observa. — O contrário do que aconteceu na minha partida daqui: um pequeno detalhe circunstancial que me impressionou. Ia comigo no mesmo avião, para Zurich, o diretor americano William Dieterle. Na Suíça nos despedimos para tomar caminhos contrários: ele rumo à América, eu rumo à China. Não era apenas uma questão de geografia. Logo depois ele estaria confabulando com os milionários de Beverly Hills, e eu estaria com o povo chinês...

— Esses dias — continua — foram para mim repletos de coisas que ver e contar. Primeiro foi a viagem aérea sobre a Sibéria. Essa terrível Sibéria, de que os jornais quando querem meter medo às crianças, é uma sucessão de louros campos de trigo, sulcados de grandes rios artificiais, pontilhados de aldeias com chaminés fumegantes e grandes cidades industriais.

## 1.º DE MAIO EM PEQUIM

— E sua primeira impressão da China?

— A gente pensa encontrar um país estranho, impenetrável. No entanto, encontra... a Itália. Um povo resolvendo os mesmos problemas que nos angustiam. Apenas, é claro, um povo que já deu o grande passo, que já se libertou do feudalismo e do imperialismo, que fez a sua República Popular.

Fui a Pequim para as comemorações dos aniversários de Vitor Hugo, Gogol, Leonardo da Vinci e Avicenna. Mas cheguei exatamente a 1.º de Maio. O espetáculo da cidade era uma coi-

sa indescrevível. O desfile terminara e em direção contrária a nós, pelas ruas, caminhavam milhares e milhares de pessoas. À noite, estivemos nos enormes jardins do Palácio Imperial, onde continuavam as festas, com danças populares e fogos de artifício. Caiu uma chuva forte, pensei que os festejos fossem acabar. Nada disso: nos grandes jardins meio milhão de jovens bailavam felizes, debaixo da chuva, uma dança popular.

— E onde mais esteve você?

— Além de Pequim visitei Shanghai. Mas estive também no campo, nas margens do Yang-Tsé, o rio lento e enorme, de que não se avista o outro lado. Visitei uma aldeia onde se operou há pouco a reforma agrária. Senti o profundo apego do povo a essa obra, que nasce das suas entranhas, como tudo o que nasce na nova sociedade chinesa.

— O mecanismo da reforma agrária — explica De Santis — é mais ou menos assim: apenas chegado o exército de libertação se preocupou em eliminar o banditismo e a exploração dos grandes proprietários da região. Depois é enviada ao lugar uma brigada de trabalho encarregada da reforma agrária — incluindo técnicos do governo, operários, estudantes e membros de organizações democráticas. A brigada começa a desenvolver seu trabalho entre os camponeses pobres e os assalariados agrícolas, entre os quais forma os quadros de ativistas que vão constituir a Associação de Camponeses. Aí termina a atividade da brigada e começa a da Associação, que é o órgão que vai de fato executar a reforma. A Associação pede a cada camponês que informe sobre a terra que ocupa. Depois afixa as declarações feitas. Todos podem apresentar objeções a essas listas e somente depois que elas são afixadas três vezes se verifica a distribuição da terra, na base das necessidades de cada família e da capacidade de trabalho de cada camponês.

## O CINEMA NA CHINA POPULAR

A uma pergunta sobre o cinema chinês, De Santis respondeu:

— Tive dele a mesma impressão magnífica. O trabalho dos cineastas na Nova China é um exemplo a mais de como o próprio povo sugere e cria as coisas. Conversei com uma atriz que ia interpretar um papel de camponesa. Antes de começar o trabalho, foi passar uma boa temporada no campo. E foi não somente para observar os camponeses, mas para viver como os camponeses, trabalhar como eles, comer como eles, dormir como eles, participar de suas reuniões. Veja que trabalho extraordinário e que autenticidade de interpretação nascem daí.

— Viu filmes chineses?

— Vi oito. O que mais me impressionou foi «Filhos da Nova China». Esse filme me parece aquele em que melhor se revela o esforço de adaptar uma nova riqueza de conteúdo a meios de expressão nacionais. Também me agradou muito o filme «Toda a Minha Vida». É a história de um desocupado que se torna policial por causa da fome e passa através de quatro situações políticas sucessivas, conquistando lentamente uma consciência popular. É um filme cheio de interesse, narrado à maneira de certos filmes realistas italianos.

— O cinema está contribuindo, enfim, para a formação de uma nova cultura na China?

— Não há dúvida. Todos os intelectuais e artistas honestos, contribuem com empenho para isso. Mas é preciso notar que a palavra cultura ganha de fato uma significação na construção do socialismo. Nas casas de cultura não há apenas livros e quadros. Ali são ilustrados, por exemplo, os sistemas para a colheita do algodão, ou as novas máquinas aperfeiçoadas pelos melhores operários. É uma cultura total, rica. O povo deu também a essa atividade um novo sentido.

Nos seus contactos com os homens de cinema na China Popular, o criador de «Trágica Perseguição» propôs a realização de um filme sobre o grande viajante veneziano Marco Polo. A fita deveria ser de produção italo-chinesa. Foi bem acolhida a proposta, e é bem possível que a coisa se faça.

## UMA ETAPA NA MINHA VIDA

— Teve contactos diretos com o povo chinês?

— Inúmeros. O estrangeiro como eu — o estrangeiro progressista convidado pelo governo popular — é alvo de toda sorte de manifestações de afeto, apenas sai à rua. Todos os dias eu saía do hotel com o intérprete e voltava com pelo menos vinte pessoas. Era gente que se juntava a mim na rua, para me falar, para me contar como vive, para me perguntar pela Itália. Esse povo tem grandes problemas, e precisa sobretudo da paz para andar para a frente. Esta é a constatação maior dos meus contactos com o povo chinês, como com o povo soviético: a necessidade da paz.

Mal cheguei à Itália, veio-me às mãos um semanário ilustrado com um artigo ignóbil sobre a guerra bacteriológica na Coreia. São coisas que revoltam, apesar de já estarmos habituados. Mas dificilmente um homem, mesmo o mais corrompido, poderia escrever tais coisas se visse a angustiada reação popular diante desse crime, se visse, como eu vi, a exposição documentada da guerra bacteriológica desencadeada por ordem de Ridgway, se tivesse ouvido nos discos a voz dos pilotos americanos que confessavam tudo, se tivesse lido as declarações deles, ou visto os insetos ao microscópio, as fotografias dos mortos.

E De Santis resume assim o efeito que esta viagem teve sobre ele:



Giuseppe De Santis, de volta da China, declarou: «Esta viagem é uma etapa na minha vida».

— Compreendi muitas coisas de que antes apenas tinha uma vaga intuição. Esta viagem é uma etapa na minha vida. Vi em plena prática a justeza das minhas ideias. E o povo chinês me reforçou outra convicção: que o artista não deve viver nas nuvens, mas ter os pés bem firmados na terra. E que deve olhar a realidade. Isto é que procurarei sempre fazer.

## CINEMA ITALIANO

A viagem à China ocupou quase toda a entrevista. Mas De Santis, apesar de ocupadíssimo, fala ainda de outros problemas — agora da luta do cinema italiano.

Um cavalheiro chamado Andreotti, secretário de Imprensa do governo democrata-cristão do sr. De Gasperi, afirmou recentemente que «dentro de um ano os comunistas não terão nada a ver com o cinema italiano». Está claro que «comunistas» são todos os que procuram fazer realismo no cinema: desde De Santis até Blasetti, de Lottuada a De Sica. Esse mesmo Andreotti moveu uma campanha feroz contra o «Umberto D» de De Sica, que no entanto é um filme simplesmente constatativo, crítico, um filme que não aponta solução nem saída, tal como «Ladões de Pistolas». Mas Andreotti é a expressão das forças reacionárias, do fascismo que tenta ressurgir, do Vaticano e dos imperialistas americanos — todos esses unidos no sentido de matar o novo cinema realista na Itália e restabelecer o tipo de produção falsa, mediocre, insossa, que o fascismo estimulava.

— Falamos nisso e «Pena» De Santis acustua que os homens de vanguarda no cinema italiano têm bastante experiência para não se deixarem intimidar pelos diversos Andreottis.

— Continuaremos fazendo cinema no caminho do realismo. É este o único que interessa ao nosso público e que é capaz de impor o prestígio da arte cinematográfica italiana no exterior: porque tem, efetivamente, raízes populares e nacionais, porque exprime na medida de seus meios a realidade da Itália de hoje. Está claro que muitas vezes os diretores serão obrigados a certos rodeios para poderem dizer o que querem. A característica do cinema, nas nossas condições, é a dependência dos meios materiais de fazer o filme. E depois, roda-se um filme para poder exibi-lo. O cineasta nesse sentido trabalha em condições muito diversas das do pintor, por exemplo. Podíamos avançar mais em matéria de temas, de conteúdo dos nossos filmes, mas não teríamos meios de fazê-los chegar ao público. Essa limitação explica muitos dos nossos defeitos e imperfeições.

Creio que sob certos aspectos seja este, também, o caso dos cineastas de vanguarda no Brasil — aos quais aproveito a oportunidade para mandar por seu intermédio a minha saudação calorosa. Mas não se veja aí, conclui De Santis, uma porta aberta para as justificativas covardes e as concessões. Não: estamos em pleno combate contra as forças do obscurantismo e da guerra, e o cinema é uma posição que deve ser mantida e reforçada a todo custo. Isto faremos tanto mais quanto melhor soubermos exprimir a realidade de nosso povo e de nosso país, seus problemas e lutas.

E era só. De Santis está às voltas com um novo filme: «A História de Anna Zaccheo», com Silvana Pampanini — novo furor do cinema italiano, Miss Itália em 1950. É a história de uma jovem de extrema beleza que chega da província e vem procurar emprego em Roma, onde se vê assediada de todas as formas, até que se firma, pelo trabalho e pelo talento, como atriz de cinema.

Esperemos...



«TRÁGICA PERSEGUIÇÃO» e «ARROZ AMARGO» (este último com Silvana Mangano, que aparece na foto), tornaram conhecido o nome de De Santis no Brasil.